

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

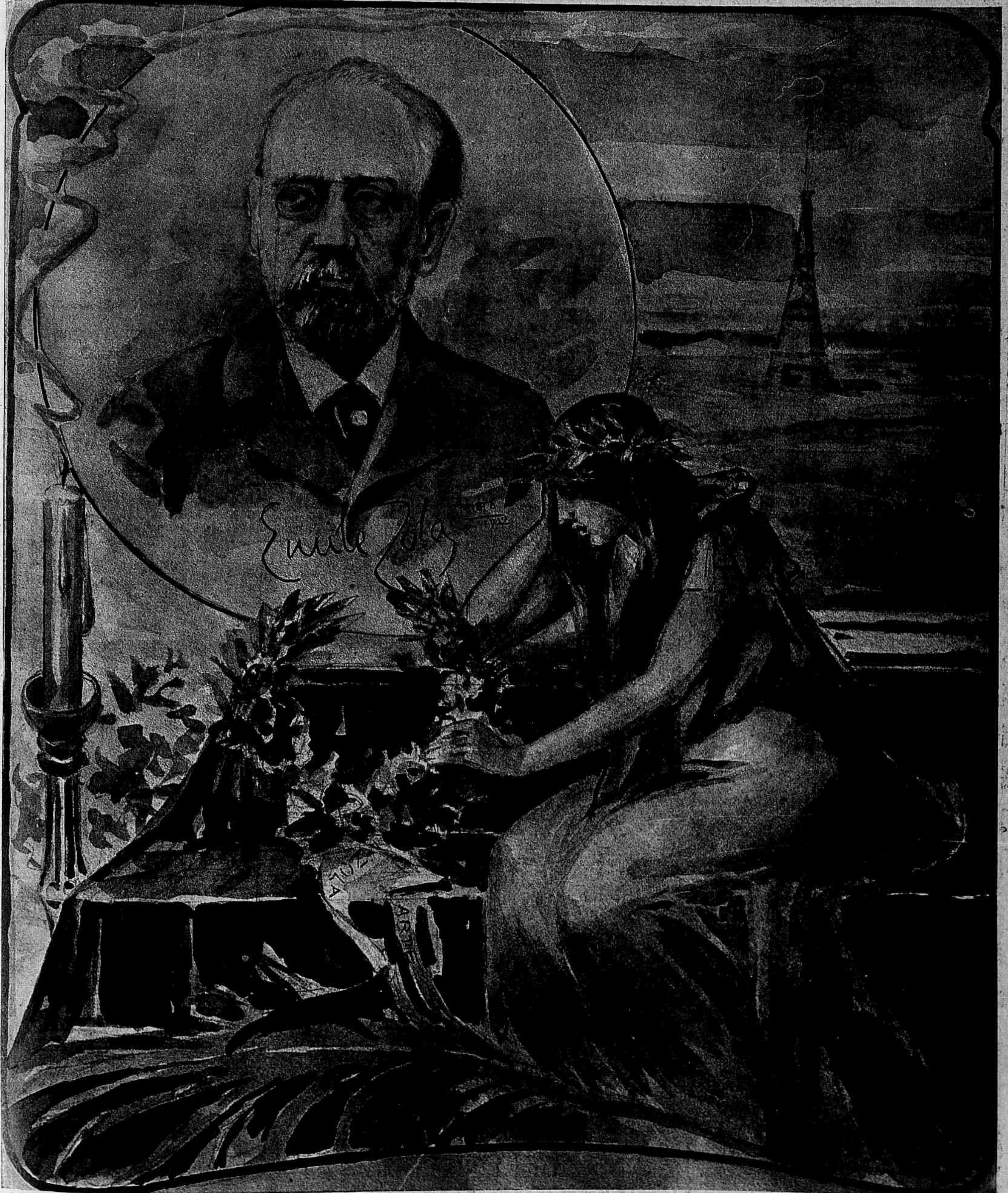
Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 125

DOMINGO, 5 DE OUTUBRO

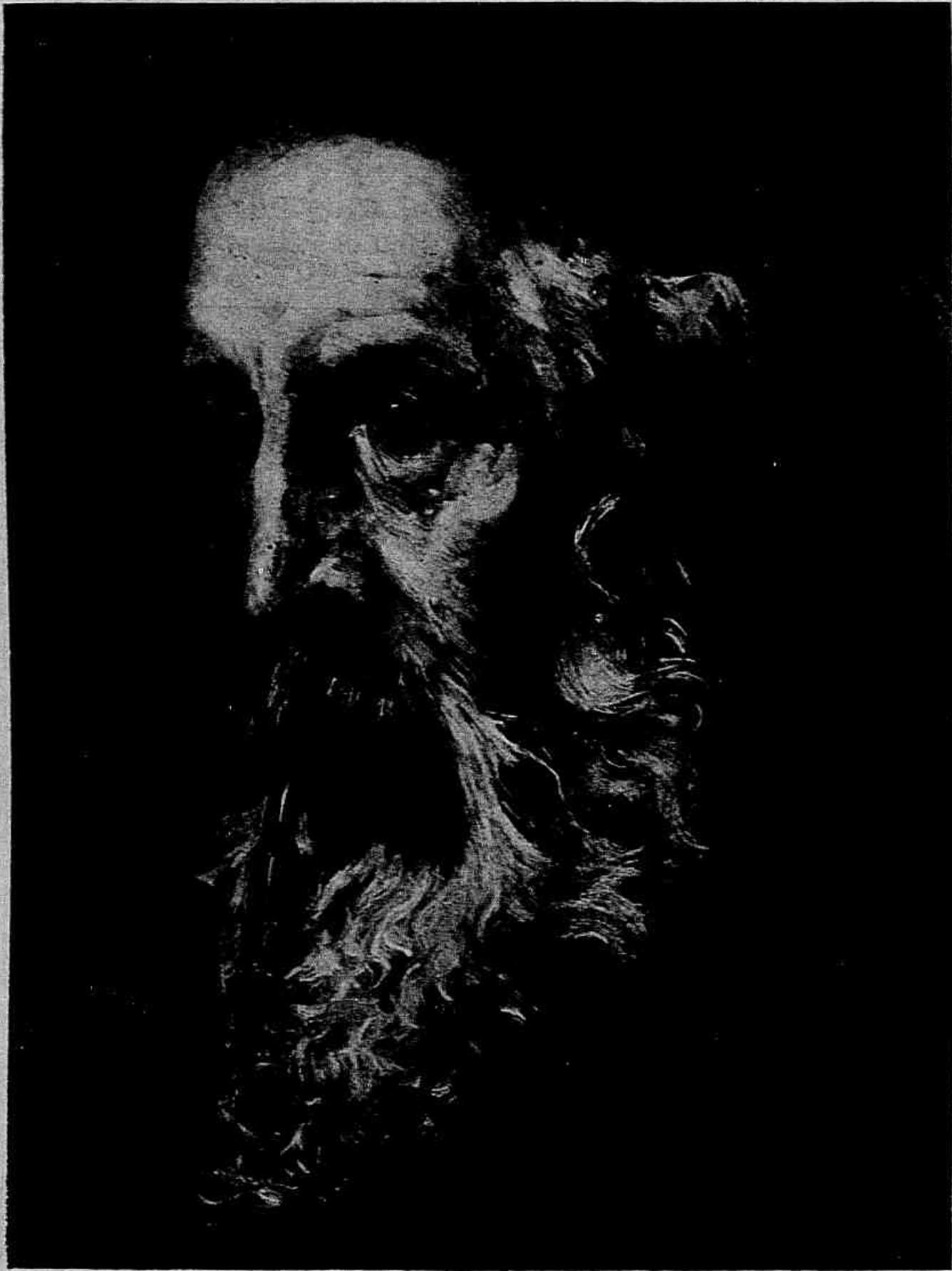
Numero : 300 réis



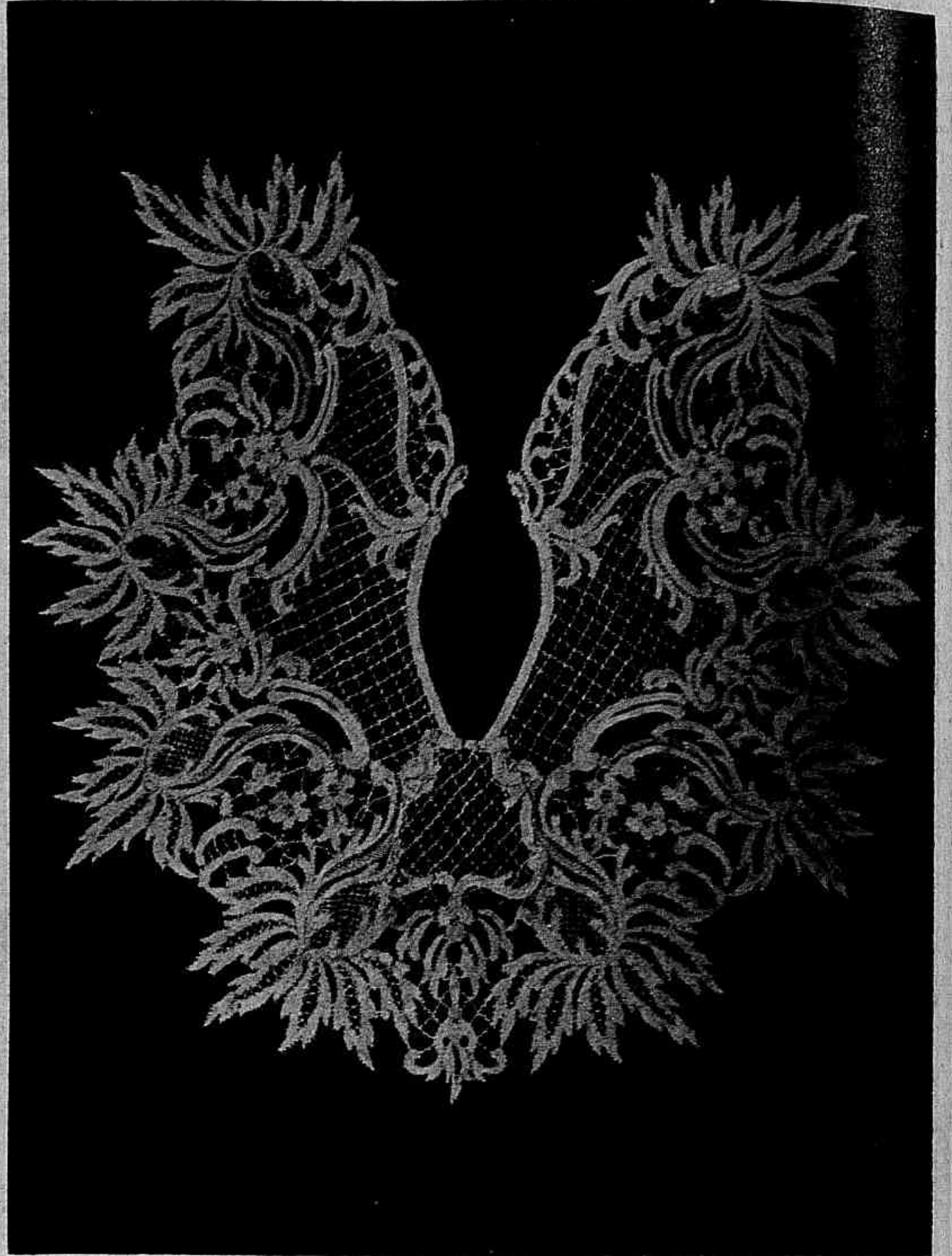
A Emile Zola, fallecido em 29 de setembro de 1902

O SPORT NAUTICO, supplemento da REVISTA DA SEMANA, faz parte do numero pelo mesmo preço — 300 réis.

A RECENTE EXPOSIÇÃO DE ARTE PORTUGUEZA



Um heroe boer — Quadro a oleo de Adriano de Souza Lopes.



Peitilho de bretanha — Rendado de d. Maria Augusta Bordallo Pinheiro.

CHRONICA

MISERIA e LUXO conduzem igualmente à perdição. Uma malga de sopa e um vestido de seda equivalem-se no arrastar a virtude para a voragem do impudor. Em baixo, nas camadas populares, a concorrência feroz, desapiedada, deshumana, creou para centenaes de milhares de creaturas o *salario da fome* e o *salario da fome* não dá para viver. É preciso mais alguma coisa e esse complemento, não podendo sahir do trabalho honesto, virá a ser pago com o sacrificio do unico patrimonio dos pobres: a virtude. Em vão a philantropia redobra de esforços para conjurar o mal. Só a Suissa e a União Internacional, á sua parte, contam 9.000 socios contribuintes, 84 escriptorios de collocação gratuitos, 240 asylos, agencias nas estações de 17 cidades, um milhão de capital, 150.000 francos de rendimento. Graças á sua desinteressada solicitude, milhão e meio de raparigas escapa annualmente ao conventilho. Mas como acudir a todas se ellas são mais numerosas que as estrelas do céu e as aréas do mar?

Em cima, na media e alta burguezia, a suggestão immoderada do luxo e da riqueza, a febre de competir pelos aspectos exteriores da vida elegante com as favoritas da fortuna mobiliaria — immobiliaria ou as portadoras dos grandes nomes historicos levam igualmente á miseria moral. As solidas virtudes burguezas, obedecendo á lei da imitação, deformam-se ao contacto das equipagens de luxo, no roçar dos vestidos de seda, na leitura de uma publicidade irritante para a vaidade feminina e onde são minuciosamente descriptas, com larga copia de adjectivos, as toilettes, os bailes, as recepções, os garden-party. São as *Leões Pobres*, de Emilio Augier e fornecem ao relatorio da conferencia do Caes de Orsay, a que alludi na chronica anterior, um dos capitulos mais interessantes.

Sedas, rendas, velludos, chapéos, fitas, berloques, pelles, regalos, sombrinhas, os mil nadaes que constituem a alta elegancia feminina, tudo



Barbeiro na aldeia — Quadro a oleo de José Malhoda. (Phot. Revista da Semana.)

isso é fornecido a credito e terá fatalmente de ser pago. Mas pago, como? Pelo marido? Impossivel! Pequeno rendeiro, commerciante modesto ou funcionario publico, os seus recursos, se chegam á farta para a existencia regrada, calma e digna do lar domestico, estão muito aquém das terriveis exigencias de costureiras a quinhentos, mil e mil e quinhentos francos por vestido que logo a moda condemna, proscree e relega para os farrapos inúteis. É preciso pois pagar, mas de modo que o não saiba o marido, pois nem todos possuem a dose de philosophia necessaria a certa cathegoria de resignações.

Surge então o intermediario ou a intermediaria: a propria modista, a corpinheira, a empregada do costureiro em voga, uma criada de quarto cuja longa experiencia em casa de mme. X... ou de mme. Y... é preciosa nos momentos difficeis. É tão facil. Um carro á hora... um estabeleci-

mento discreto... um minuto de abandono... e eis salda a conta e aberta conta nova... A desgraçada succumbe primeira, segunda, terceira vez... depois, não pára mais, alimentando esse infame trafico que é uma das vergonhas da civilisação contemporanea.

Jacques Bonhomme.

MENTIRAS E MENTIROsos

Descriptor Camillo Mélinard publicou interessante artigo em «La Revue», sobre a psychologia da mentira.

— A criança percebe que se mente em redor della, depois verifica que a mentira é ás vezes necessaria e enfim acostuma-se a mentir.

Pode-se admittir que o seu ponto de partida seja a sinceridade absoluta; a criança em todas as suas primeiras phases não mente nem dissimula.

Seus sentimentos e desejos traduzem-se em palavras e actos; tal é o ponto de partida — sinceridade, absoluta transparencia.

Então como a criança fica mentirosa?

O primeiro momento é o da descoberta da mentira; a criança sente-se naturalmente levada ao degraço da mentira e o que a conduz até ahí é a brincadeira.

Da brincadeira á mentira passa-se por uma insensível transição.

Brincar é crear; brincar é viver no mundo do sonho, no mundo da illusão, é substituir pela realidade uma licção; á realidade demasiado rasteira e pouco de conformidade com os desejos da criança, uma concepção mais reductora.

Daqui á mentira existe evidentemente uma nuança, senão no ponto de vista moral, ao menos no ponto de vista psychologico.

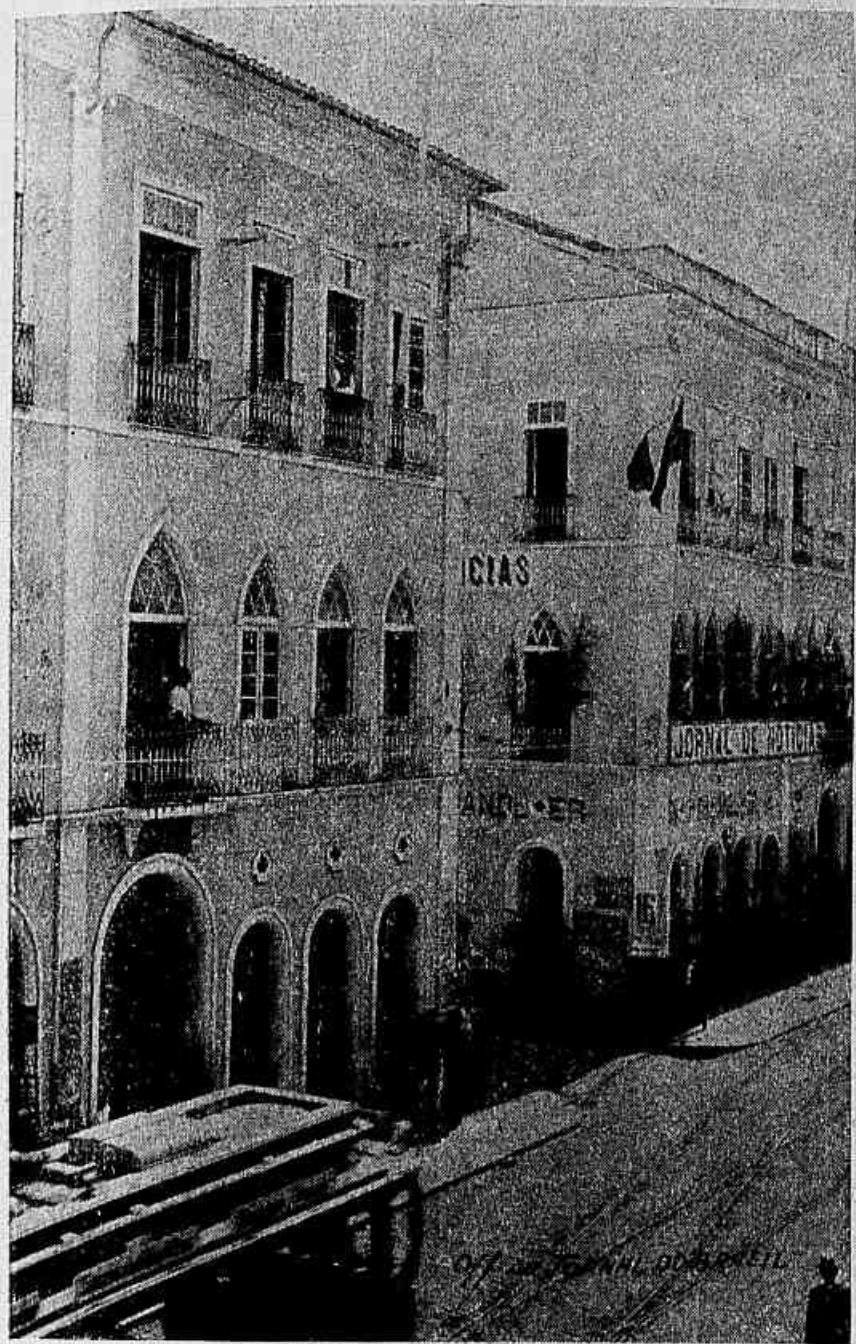
O segundo momento pertence ao ensino da mentira, não sómente como possivel, mas como real, como praticado pelas pessoas com quem convive, e o que é mais grave, pelos seus proprios paes.

LILI E ZIZI

(CONTO INFANTIL)

ERA uma vez um rei que habitava um castello todo feito de crystaes de rocha. Possuia duas filhas tão pequenas e tão miudas, que apenas chegavam ao tamanho de um dedo pollegar. Grande admiração tinha o rei pelas meninas, que, quando passejavam pelo jardim, quasi se perdiam entre as moitas das roseiras, sollando gritinhos agudos, se um espinho as pendurava pelos cabellos, que usavam sollos.

Lili e Zizi eram formosas, apesar de sua pequenez; sempre de branco e de mãos dadas, erra-



BAHIA — O edificio do Jornal de Noticias durante as festas chilenas.

vam por todo o reino que as idolatrava e as admirava. Os pequenos animaes, ao verem-nas passar, abandonavam-lhes o bom lado do caminho e não era raro encontral-as montadas sobre uma formiga do campo ou sobre uma abelha.

Entretanto, Lili e Zizi contavam agora os seus quinze annos e o pae imaginou casalas. Como encontrar, porém, um noivo para tão mimosas bonecas?

Não existia homem que, ao chegar perto dellas, não se tornasse brutal pela sua altura e fortaleza. Ellas mesmas tinham sempre um movimento de terror quando as mãos de um homem, que não as do pae, se estendiam para ellas. O rei emmagrecia de tanto pensar!

As meninas pouco se incomodavam com isso e, sempre cantando e rindo, com a sua pe-



Rio de Janeiro—Lycée de Artes e Offícios—Exposição organizada pela Liga Promotora de Trabalhos Femininos.

quenina nuvem de cabello negro roçando-lhes os delicados hombros, assemelhavam-se a duas andorinhas voltitantes.

Um dia, porém, Lili e Zizi pararam encantadas: numa arvore proxima dous sabiás cantavam e a voz delles era tão bella e tão melodiosa que as duas crianças quedaram-se enternecidas. Os sabiás, depois de um longo canto, vieram pousar aos pés das duas irmãs e uma interessante conversa se travou entre elles.

As pequenas tomaram as avesinhas sobre os seus regaços e passando as mãosinhas mimosas e delicadas pela negra plumagem dos passarinhos ouviam a historia que elles lhes contavam.

Havia muito tempo que os dois sabiás gostavam das princezas e, vendo que o rei queria casalas, verteram muitas lagrimas. Tinham certeza de que as moças só seriam felizes com elles, porque eram quasi do mesmo tamanho e sabiam tratá-las com delicadeza. Um homem, o mais que poderia fazer, era pô-las no bolso quando sahisse e talvez distraído como elles são todos, collocaria o lenço por cima e as coitadinhas morreriam asphyxiadas.

Deante desse quadro, Lili e Zizi recuaram espavoridas e juraram aos passarinhos que só se casariam com elles. Os noivos ficaram muito satisfeitos e com o seu biquinho perfumado procuraram beijar-lhes os cabellos.

Dentro em pouco, porém, uma nuvem veio toldar tamanha alegria. O rei com certeza não queria saber de um genro alado e finas lagrimas principiaram a molhar as faces dos pobres noivos.

A voz do pae chamando-as, tirou-as daquella consternação e os dous passarinhos, abrindo as

azas, desapareceram por cima da cabeça das pequenas, que ainda os seguiram com um triste olhar.

O rei, vendo-as com o rosto molhado, perguntou o que tinham e Lili e Zizi, que não sabiam mentir, contaram-lhe o occorrido. O pae ficou furioso e declarou que nunca consentiria em tal enlace e as princezas, chorando muito, recolheram-se aos seus aposentos.

No dia seguinte, quando abriram a janella, os dois sabiás na arvore proxima saudaram nas, entoando um trinado canto que as embeveceu de prazer.

Chamaram os noivos que vieram satisfeitos para junto dellas e então, em voz baixa, decidiram que elles proprios deveriam ir pedil-as ao pae. A plumagem das avesinhas arripiou-se um pouco de medo, mas procuraram reagir e prometteram que iriam dalli mesmo ter com o rei.

O velho, sentado no seu throno, lia gravemente o jornal, quando os dois passarinhos, empoleirados no espaldar de uma cadeira proxima, principiaram a rogal-o, procurando enternecel-o.

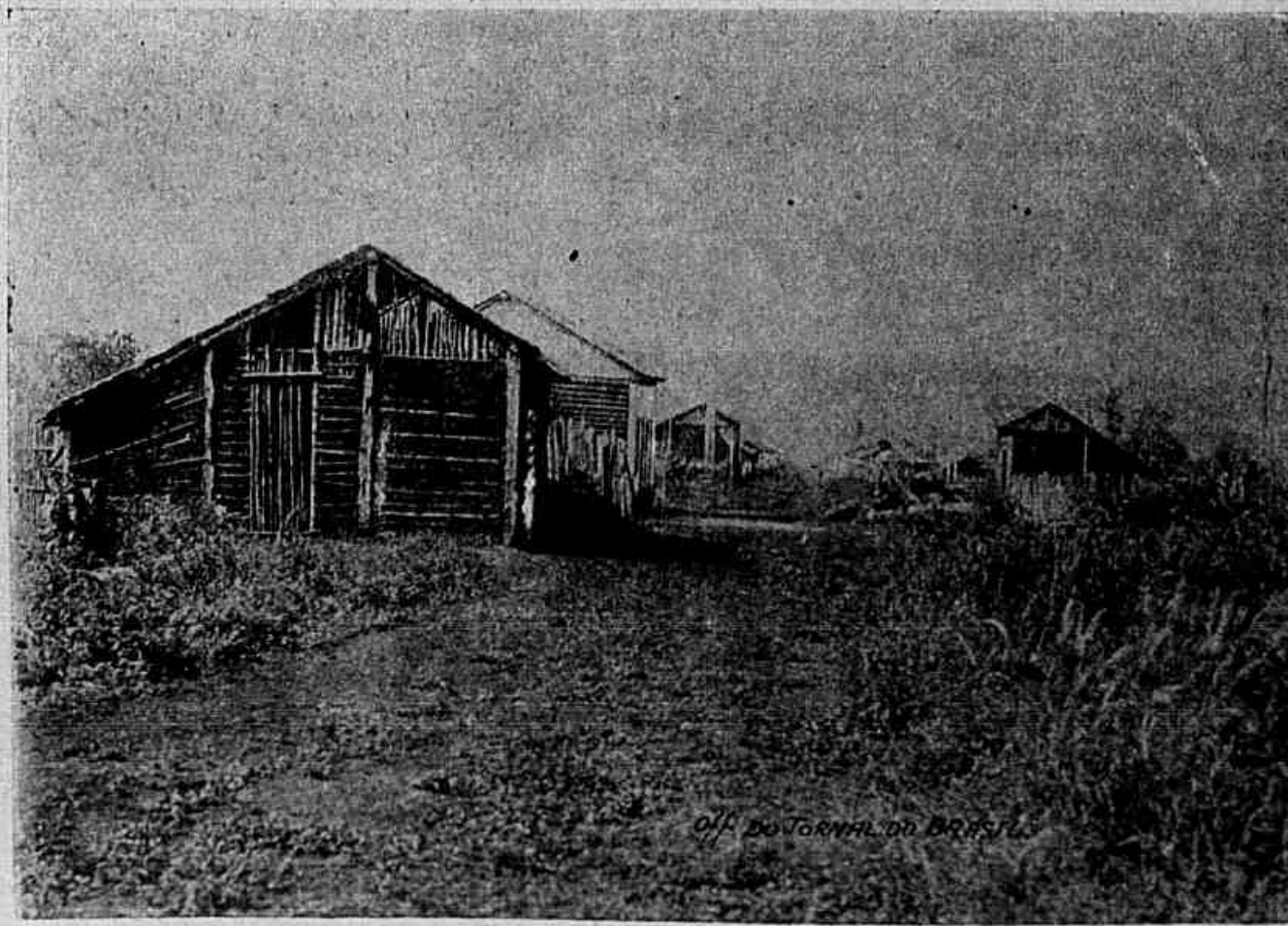
Vermelho de cólera, o soberano não os deixou acabar e, chamando os seus criados, deu ordem para que enxotassem e até matassem, se quizessem, aquelles insolentes sabiás que tinham vindo zombar delle.

Os sabiás, calmos e impassiveis deante daquella violencia toda, só soltaram o vôo quando os lacaios, munidos de pesadas vassouras, arremessaram-se contra elles.

As duas princezas, que pelo buraco da fechadura tinham presenciado toda a scena, pallidas



Povoado do Jaboticabal, fundado em 1898.



ESTADO DO PARANÁ Povoado de Barbosa, no valle do rio Itararé. Photographias tiradas pelo dr. Candido F. de Abreu.



NOSSA SENHORA DA PENHA

OS THEATROS

A companhia dramatica Dias Braga tem em scena uma peça de grande espectáculo, em cinco actos, dezeseis quadros e uma apothese, com o titulo *O Martyr do Calvario*. O cartaz annuncia essa producção com o titulo de «original» de Eduardo Garrido; alguns collegas da critica dizem-na traduzida ou imitada do hespanhol. Não perco tempo em reconstituir essa complicada genealogia. A frescura e belleza das redondilhas que ouvi e, apesar de pessimamente recitadas, me deram ao paladar artistico uma sensação de intenso prazer, annunciam-me o poeta original e profundamente portuguez, mesmo quando imita ou traduz. Taes redondilhas são delle, e como nellas está o valor da peça, pois nada supprimiu ou acrescentou o autor á ideal simplicidade dos Evangelhos. *O Martyr do Calvario* continúa a ser para mim «original» do mais fecundo e delicado engenho dramatico que a litteratura em lingua portugueza tem produzido nos ultimos trinta annos.

Posto de parte o texto, a acção acompanha pararellamente a do mysterio todos os annos representado em Oberammergau, chegando á quasi correspondencia dos quadros e concluindo como aquelle por uma apothese symbolica da Resurreicção.

Não vislumbro tambem o motivo por que alguns dos meus collegas da critica hesitaram em classificar a peça, acabando por não encontrar para ella cathegoria dramatica. E' o Mysterio da idade média dramatisado no velho theatro portuguez e representado no lar, em volta do presepio, quando o povo não tinha um Pateo de Comedias a que concorresse. A unica differença está em que o escriptor contemporaneo purificou a representação hieratica das grosserias trivialidades que tanto apaziam ao auditorio primitivo. Tambem no mysterio de Oberammergau, cujas exhibições remontam ao seculo XVI, o publico via sahir do bandulho do Judas uma porção de salchichas que dous demonios tasquinhavam com alegre avidez. Tudo isso desapareceu na versão actual, que nem por isso deixa de ser a primitiva, depurada dessa ganga plebéa.

Do *Martyr do Calvario*, escripto por Eduardo

pretorias não ha differença sensivel, e o tumulto de Christo confunde-se facilmente com um jazigo perpetuo dos nossos cemiterios. Não fallo das casas de Jerusalem, altissimas casas de altissimas creaturas, nem de certas curiosidades de perspectiva que estão a pedir Escola de Bellas Artes, a começar pelos rudimentos.

O scenario é vistoso e caro, mas revela nos scenographos o desconhecimento cabal da topographia e physionomia dos logares que lhes cumpria reproduzir. Ora, depois dos trabalhos de Tissot, editados pela casa Mame, de Tours, em dois volumes magnificos, o cochilo não tem mais desculpa.

James Tissot, em 365 aquarellas e 150 croquis e desenhos explicativos, que fazem fé, reconstituiu por completo a vida de Jesus, desde o seu nascimento até a tragedia do Calvario. Este trabalho é rigorosamente historico, e para se comprehender até que ponto tenha sido levada pelo insigne artista a preocupação do detalhe e o amor á verdade, basta que destaquesmos do *Jornal dos Goncourt* a seguinte nota da visita de Edmond de Goncourt e A. Daut ao atelier de Tissot.

«Bellos, commovedores, inquietantes são os desenhos da crucificação, desenhos numerosos, dando, quasi que hora por hora, a agonia do Crucificado no alto do Golgotha, os desalentos das santas mulheres e o aperto amoroso dos braços de Magdalena em derredor do madeiro. E á proporção que o drama se desenrola, Tissot, animando-se, exaltando-se, fallando sempre em voz baixa, muito profundo, religiosamente murmuró, vae emprestando ás cousas representadas sentimentos, idéas, exclamações que fariam um curioso glosario a ajuntar aos Evangelhos apocryphos.

Esta vida de Jesus em mais de cem quadros, esta representação em que o habil rebuscamento da realidade dos meios, das localidades, das raças, dos costumes, anda a par com o mysticismo do pintor, longamente produzido através do numero e da lenta successão dos seus estudos, invade-nos, incontestavelmente, de uma enorme piedade e dá-nos pela rememoração desse Justo a consolante tristeza que livro algum nos pôde dar.»

Ora, os quadros do *Martyr do Calvario* são o producto exclusivo da imaginação dos scenographos, o que não se compadece exageradamente

Garrido, poderíamos escrever o que um critico notavel, MAURICE WOLFF, escreveu do mysterio de Oberammergau, refundido pelo conselheiro Aulico Daisemberger:

«A belleza das principaes scenas, tratadas com toda a emoção, mas tambem com toda a sobriedade de detalhes e de tonalidade que lhe realçam a grandeza, o caracter simultaneamente religioso e humano que o autor imprimiu á acção, o proprio realismo que, sem exagero burlesco ou delicado, analysa em traços poderosos a alma anonyma das multidões, todos estes elementos, tão diversos e difficeis de associar sem prejudicar a magestade do mais nobre dos dramas religiosos, combinam-se em uma harmonia natural e concorrem para dar a este espectáculo uma intensidade de vida extraordinaria.»

O *Martyr do Calvario*, que não é inferior como obra dramatica e litteraria ao mysterio de Oberammergau, não dá aos espectadores intelligentes a illusão dessa intensidade de vida extraordinaria pela representação, que é mediocre; pela encenação, que, embora bonita e vistosa, é uma maravilha de impropriedade. O horto das oliveiras tanto pôde ser o Gethsemani como um olival de Traz-os-Montes; a Rua da Amargura pôde ser isso ou outra qualquer cousa; entre a casa de Pilatos e uma das nossas

com a prohibidade artistica, mas leve a vantagem de não obrigar-os a estudar.

No desempenho ha a destacar Eugenio de Magalhães, Ferreira de Souza, Grijó, Aurelia Delorme no segundo quadro, Maria da Piedade pelo vigor dramatico que imprimiu ao seu pequenino papel, e, principalmente, Olympio Nogueira, cujos progressos são visiveis. O resto não comprehendeu o que estava fazendo, ou, se comprehendeu, fallavam-lhe recursos artisticos para interpretar-o. Para impressionar a imaginação popular, basta uma tosea imagem da Virgem em humilde ermida de aldeia. A sra. Lucilia Peres não conseguiu esse resultado.

A acção acompanha Jesus desde a entrada em Jerusalem até á Resurreicção. E' sempre fiel, orthodoxa de accordo com o texto biblico, e attinge por vezes rara intensidade dramatica, como nos quadros da Ceia, Rua da Amargura, Sentença de Pilatos e Calvario. Outras vezes a emoção dimana da poesia simples do texto. Assim, nos quadros da Samaritana e Magdalena Arrependida. Sempre que a rondilha é o metro empregado, o poeta encanta ou commove; ao hendecasyllabo faltam, em regra, vigor e magestade. Dir-se-iam redondilhas manquées.

O *Martyr do Calvario* é peça para conservar-se



THEATRO RECREIO — O *Martyr do Calvario* — O actor Olympio Nogueira no papel ao Nazareno.

muito tempo em scena. Contam-se as boas casas pelo numero de representações.

Réjane, no seu regresso ao Rio, alcançou enorme triumpho na *Petite Marquise*, *Passerelle* e *Ma Cousine*. E' uma artista incomparavel.

A bordo do *Glyde* partiu, com a sua troupe, quarta-feira ultima, para a Europa.

No Lyrico, um *Guarany*... tem-te não cahias. A destacar: Zenatello.

A companhia despede-se hoje com a representação, em *matinée*, da opera em 4 actos, *Aida*.

Farfalla.

BELLO HORIZONTE - FUNERAES DO DR. SILVIANO BRANDÃO



O prestito funebre ao sahir do palacio presidencial, na praça da Liberdade.

CONCURSO... DE LAGRIMAS

As idéas dos americanos mantêm o *record* da extravagancia.

Certo numero de senhoras dos Estados-Unidos, pertencentes á boa sociedade de Chicago, imaginaram fazer uma aposta de lagrimas, em que ganharia o premio a que chorasse mais e por mais tempo.

O concurso verificou-se em presença de cento e cincoentas testemunhas de ambos os sexos e os periodicos *yankees*, sempre anciosos do *records*, ainda que sejam ridiculos, fazem conhecer o nome, idade e condições lacrimatorias das quatorze concorrentes.

Basta dizer que o primeiro premio de cem dollars foi alcançado por miss Green, uma graciosa morena de 19 annos, que conseguiu, sem ajuda de nenhuma nigromancia, verter 31 lagrimas em cinco minutos. A senhora Webb ganhou o segundo

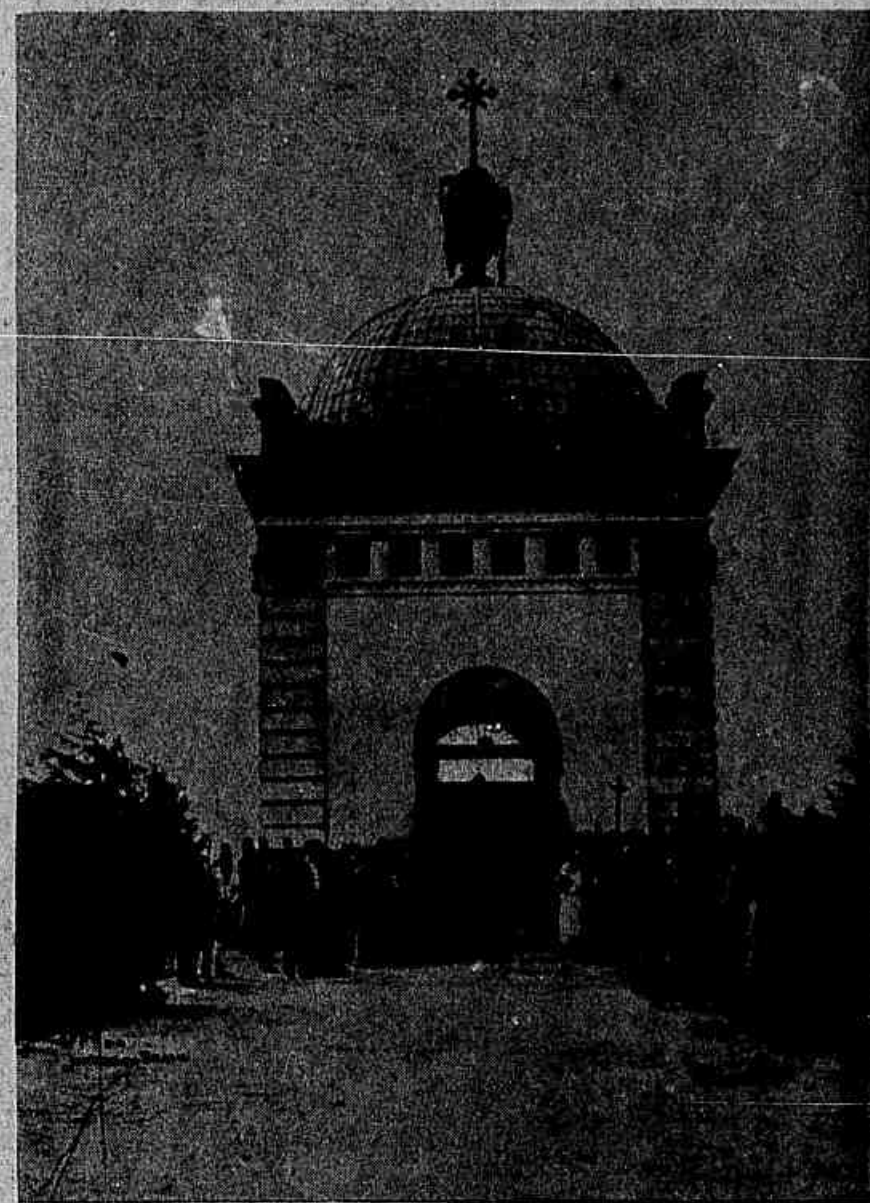
premio, de 25 dollars, com 19 lagrimas authenticas.

Parece que os espectadores deste *match* original riram tanto que choraram mais do que as que disputavam o premio.

UM RELOGIO ORIGINAL

QUALQUER pessoa, só com o auxilio da sua mão esquerda e de uma palhinha, pode obter um quadrante solar ou relógio de sol, que lhes indicará as horas com a maior facilidade.

Para isso basta estender a mão esquerda aberta, com os dedos unidos e a palma voltada para cima, e collocar verticalmente uma palhinha entalada, por uma das suas extremidades, na junção do indicador com o polegar. O comprimento da mesma para cima da mão deve ser igual ao comprimento do indicador a partir dessa junção. Em seguida é preciso voltar as costas ao sol, e orien-



Chegada do feretro ao Necroterio do Cemiterio Municipal. (Phot. Soucasaux).

tar a dita mão por fórma que a sombra da parte mais alta e musculosa, que se encontra ao fundo do polegar, termine na linha media da palma da mão; a que alguns chamam *linha da vida*.

Ver-se-á então a palhinha projectar a sombra sobre os dedos; e eis como podem saber-se as horas: Se a extremidade da sombra cae na extremidade do indicador são 5 h. m. ou 7 h. t.; na extremidade do dedo medio, 6 h. m. ou 6 h. t.; na extremidade do annular, 7 h. m. ou 5 h. t.; na extremidade do minimo, 8 h. m. ou 4 h. t.; na articulação superior do minimo, 10 h. m. ou 2 h. t.; na raiz do mesmo, 11 h. m. ou 1 h. t., e finalmente se a sombra cae sobre a palma da mão seguindo uma das linhas della—é meio dia.

Não ha relógio mais simples nem mais economico. Usam muito delle os camponezes europeus, quando andam no trabalho em sitios afastados do povoado, e onde se não ouvem horas.



Passagem do prestito funebre pela rua da Bahia.

(Phot. Soucasaux)



COMMENDADOR ANTONIO CORRÊA D'ÁVILA

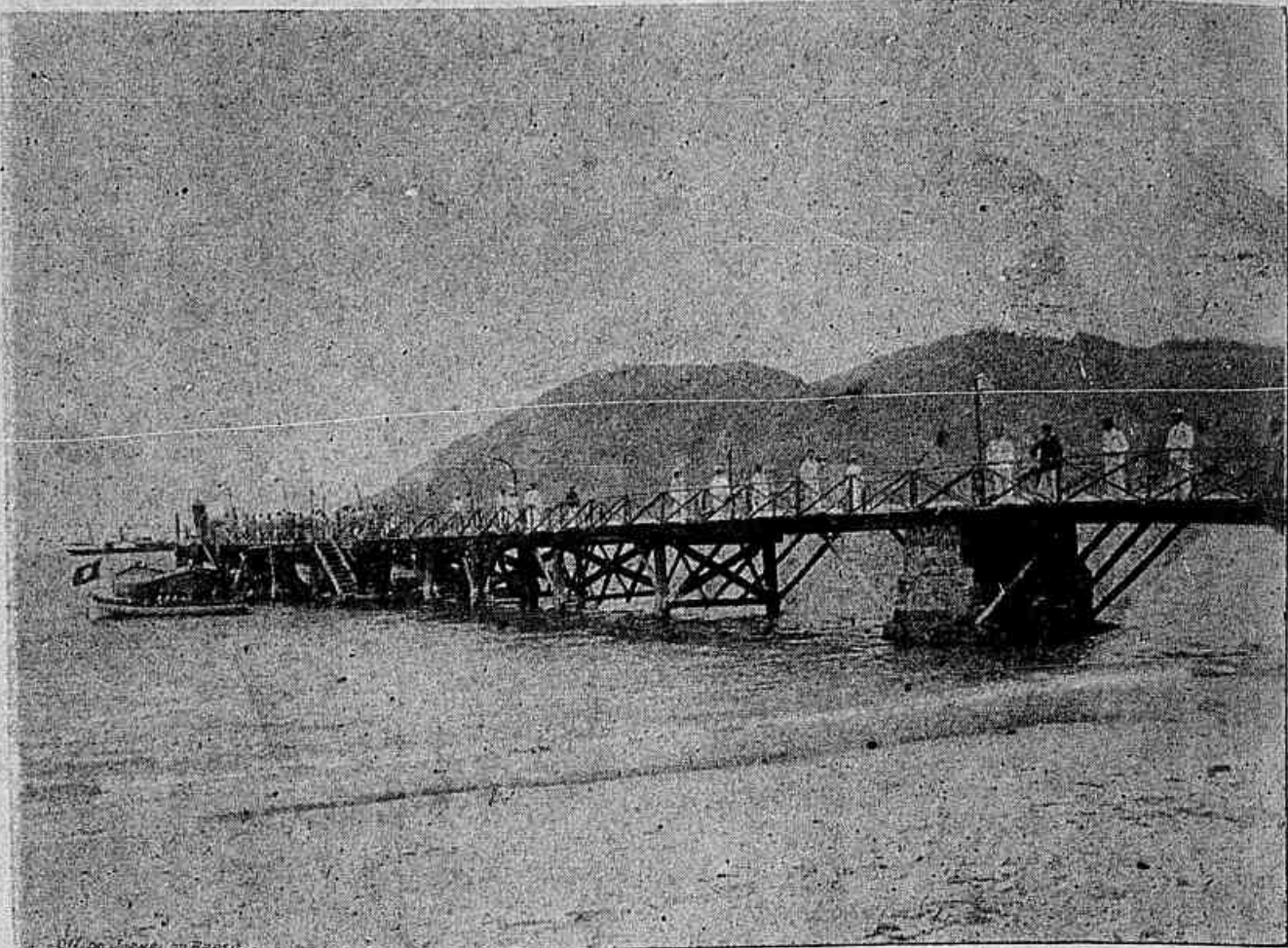
negociante nesta cidade, fallecido em Lisboa em 17 de agosto ultimo.

O seu corpo foi alli embalsamado e chegou ao Rio de Janeiro em 28 de setembro findo, a bordo do *Nile*, ficando depositado na igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo, onde se realizaram as exequias a 30 do mesmo mez, sendo depois trasladado para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

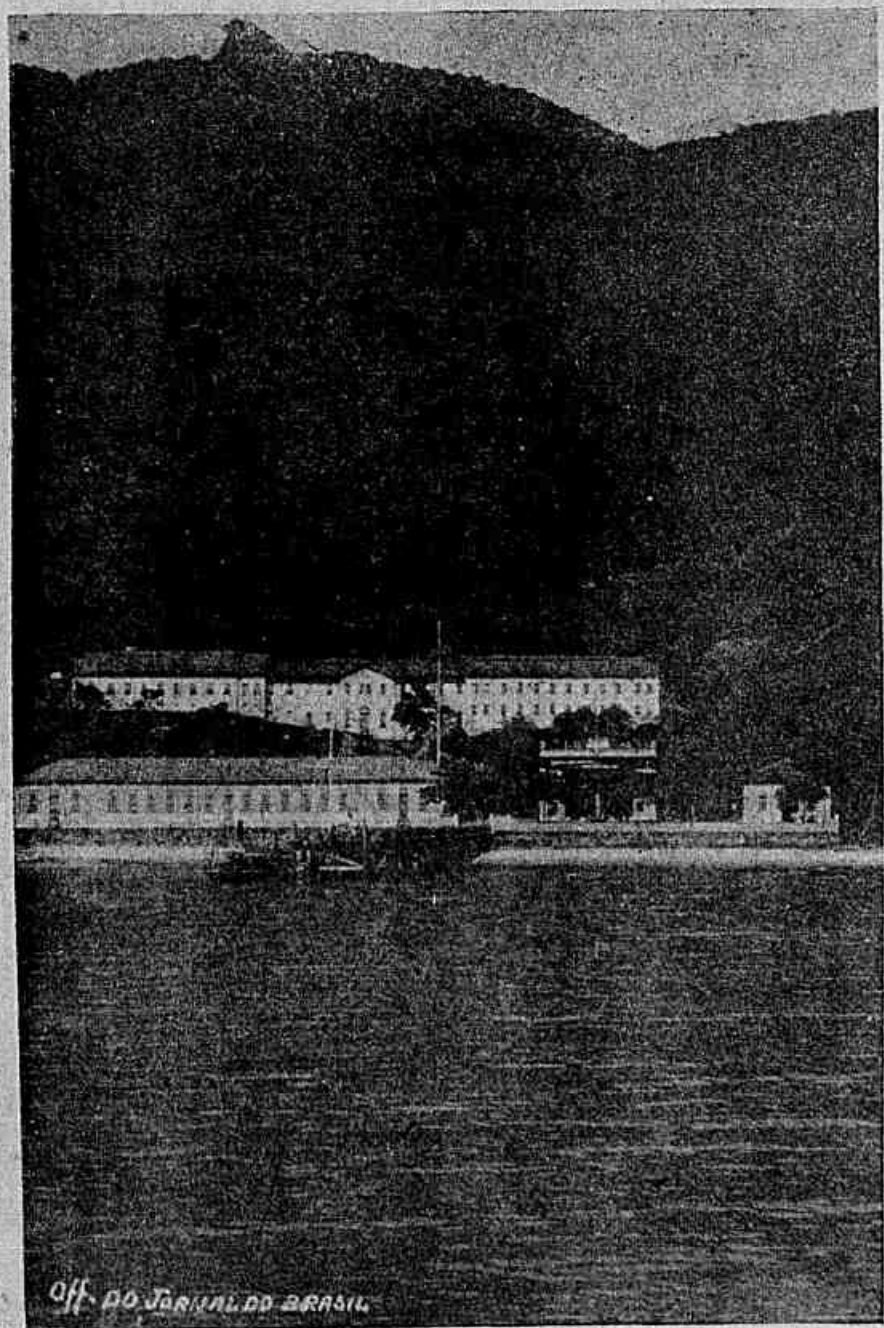
O LAZARETO DA ILHA GRANDE



Fachada do edificio onde funciona a directoria.



Ponte principal de desembarque.



Vista geral da séde do Lazareto, tirada do mar.

O terceiro momento, é do encontro e primeiro conflito da criança com a sociedade, o primeiro choque da vida social.

A criança, que já sabe que a mentira é possível e que a mentira é praticável junto della, passa a entender que a mentira seja necessaria na vida.

Com effeito, ella começa por entrar na vida com uma sinceridade e uma absoluta candidez; dizendo tudo que pensa e tudo que sente, ainda melhor traduz em actos as suas impressões e sem que tenha disfarce algum.

Entretanto, vê desde logo que este regimen não pôde durar; em pouco tempo a criança padece pela sua franqueza.

Accrescenta o auctor deste estudo que ha mais uma quarta origem da mentira — é a irregularidade da conducta.

Quando uma criança adquire o costume de desobediencia aos paes, o habito de não agir como deveria exactamente, emfim acostuma-se a commetter uma multidão de leves faltas ou mesmo graves — existem todas as probabilidades de ficar mentirosa pois que perde a coragem que antes tivera para a confissão das suas infracções.

Então precisava de todos os dias ou a todas as horas declarar-se culpada

A isto são raras as que se resignam, portanto mentem, para se eximirem ou para evitarem a humilhação, desde que temam receber algum castigo brando ou excessivo.

Deste modo a criança torna-se homem e conserva os seus habitos de mentira.

HARPA ENGANTADA

I

Era Selva uma harpista consagrada...
Eu á vi, numa noite de concerto,
Envolvida em roupagem côr do céu...
Era formosa, debil, muito pallida,
Com tristes olhos do nankim brilhante
Com reflexos de lagrimas!
Seus cabellos, trevosos e opulentos,
Serviam-lhe de tremula mantilha...
Quando, inspirada, poz-se a dedilhar
O encurvado instrumento — um'aza aberta —
As tensas fibras, tremulas, sonoras,
Tinham lampejos d'ouro
E vibrações de avenas sideraes!
A multidão fitava a emmudecida;
Mas, quando á derradeira melodia,
— Almo grito de rola apunhalada —
Que foi morrendo aos poucos, decrescendo,
Até findar-se em querula surdina,
Deixou pender as mãos de lyrio agreste:
— Applaudio-a com ancia, com delirio!
Mas, Selva, ás ovações indifferente,
Tinha os olhos de lagrimas nublados,
E sómente sorrio-se,
Quando um joven, um bello entusiasta,
Estrellejou-lhe a negra cabelleira,
Com punhados de petalas de jasmims...

II

Vi-a depois, mais pallida, mais bella...
Os medicos, (cruéis que todos são!)
Diziam que, a ideal napolitana
Tinha a mesma e atroz enfermidade
Que torturou a DAMA DAS CAMELIAS:
Eu, no emtanto, a julgava, convencida,
Minada de uma negra nostalgia,
Longe da patria azul em que nascera,
Ou da Patria dos anjos,
D'onde uma vez — qual prodiga andorinha —
Fugira, e, logo após, se arrependera,
Não encontrando Primavera egual
A' rosea Primavera
Do ninho de Jesus!
Uma tarde — serena e turquezina —
Sua celeste harpa idolatrada
Que, fôra com pezar mais que infinito,
Obrigada a banir:
Enlaçara nos braços jaspelinos,
— Como um christão abraça a cruz divina! —
Vibrando após, com mago sentimento,
Um doloroso cantico de cysne...
E, velando de subito,
O negro olhar de rola agonizante,
Morreu sorrindo... por ter visto em sonhos,
Uma harpa de lyrios e de rosas,
Encordoada de fios de luar!...

Ilha do Recreio — 24 — 4 — 1902.

(Continúa).

Zilda Gama.

O MUNDO DAS JOIAS

É interessante o estudo das differentes paixões nas mulheres dos diversos paizes pelas collecções.

A italiana ama os bibelots de pura arte, pelos quaes tem forte predilecção e pelos livros românticos; as allemãs fazem collecção de ramalhetes de flores murchas enquanto as inglezas fazem collecção de cartões postaes, e as francezas de cartas amorosas.

As americanas, ao contrario, têm mais solida e positiva a sua paixão pelos diamantes.

O escrínio da senhora Astor é avaliado em

3.700 contos de réis, valendo o seu mais bello collar 600 contos.

Essa joia se assemelha a uma colleira de cão, completamente cravejada de brilhantes e da largura de uma pollegada.

A sra. John Astor possui um collar do valor de 425 contos, em diamantes e esmeraldas, acompanhado de uma tiara ou diadema composto das mesmas pedras.

A sra. Olivier Belmont é a afortunada possuidora do famoso gyro de perolas que pertenceu a Maria Antonietta.

E' a mais deslumbrante collecção de perolas que existe no mundo, e o seu modesto valor é calculado em 900 contos.

A sra. Gould, sem fallar na sua esplendida collecção de rubins e diamantes de preços verdadeiramente fabulosos, possui um collar destas pedras do valor de 675 contos.

O collar de saphiras e diamantes da sra. Frederica Gobhart tem o mesmo valor.

A sra. Sloan possui um collar de diamantes e gyros de perolas que custou 850 contos.

A sra. Withney tem um collar do valor de 825 contos, o qual é invejado por sua cunhada Anna Withney, que só tem um no valor de 450 contos.

Mas quem possui o mais rico collar de perolas é a sra. Bradley Martin, valendo a joia 700 contos, possuindo a mesma senhora um adereço de rubins no valor de 2.000 contos.

A sra. Mac Tmonbly possui 1.450 contos em diamantes.

Com o valor de todas essas joias, diz um chronista, se poderia adquirir um reino...

A um hercules:

— Disseram-me que um carro passou sobre seu corpo e que a roda lhe quebrou uma costella.

— Pelo contrario. Fui eu que passei por debaixo de um carro e quebrei dois eixos da roda.



O esculptor brasileiro Corrêa Lima, autor do grupo *Mater Dolorosa* que figura no actual Salon da Escola de Bellas Artes.

de emoção, deixaram-se cair inanimadas quando os noivos, emfim salvos, saíram pela janella.

Foi uma desolação geral quando se encontraram as duas meninas frias e inertes atrás da porta.

O rei, furioso, declarou que mandaria matar todos os passarinhos do reino, para acabar com aquelles patifes que lhe queriam roubar as filhas.

Desde esse dia, Lili e Zizi nunca mais se levantaram da cama. Pallidas e emmagrecidas, jaziam no seu pequenino leito de setim e só os olhos brilhavam-lhes um pouco, quando os sabiás sobre a arvore proxima entoavam uns sons doces e tristes. Então, as meninas fechavam as palpebras sobre os seus rostos cõr de cêra passava a sombra da esperança e da alegria que as abandonara.

Os passarinhos, tambem tristes e desanimados, quedavam-se logo e as princezas, como duas minúsculas mortas, cruzavam as mãos sobre os peitos que uma pequena respiração fazia ainda arfar.

Dois dias, entretanto, passaram sem que as namoradas avesinhas apparecessem e as duas irmãs pensavam já que iam morrer sem o encanto supremo de ouvir a voz amada.

Entreabriam de vez em quando as palpebras pesadas e cõr de heliotropo, que se fechavam depressa não avistando a unica cousa que lhes daria vida e vontade de viver.

Dos grandes vasos de alabastro, polpudas rosas brancas desprendiam suave perfume e inclinadas para o chão pareciam vigiar as princezinhas e esperar a morte com ellas.

Grande silencio reinava em todo o castello e o rei, na ponta dos pés, vinha, de vez em quando, ao quarto das filhas que nao faziam um só movimento que denunciasses reconhecel-o.

Repentinamente, uma nuvem negra escureceu o céu e principiou a baixar sobre o castello. Barulho de azas, trinados de passarinhos, o som de uma ou outra penna rolando no espaço, tudo veio romper o profundo silencio do castello. Todos correram para o jardim e ficaram mudos de espanto deante daquelle exercito de passarinhos.

Lili e Zizi abriram os grandes olhos garços ao ouvirem vozes conhecidas.

Deante da janella das princezinhas, o exercito parára.

Dois sabiás destacaram-se da multidão das aves e, desenrolando uma pequena rede de ouro, collocaram um anel no bico de cada passarinho que se apresentou. A rede esticada, chamaram variegados beija-flores que, tomando o vôo, voltaram pouco depois, trazendo milhares de petalas de rosas com que a alcatifaram.

Tudo prompto, as carinhosas avesinhas penetraram no quarto das noivas, que de olhos abertos, mas amortecidos, esperavam enlanguecidas o resultado daquillo tudo.

Os passarinhos chegaram perto dellas e, ao vel-as tão pallidas, sentiram que o coração se lhes cortava, mas num impeto de coragem e de amor colheram com o bico o cinto das pequeninas crianças, mais leves ainda que dantes, e, tremulos de anciedade e de ternura, vieram depol-as na rede de ouro que as esperava.

Depois, abrindo as azas, collocaram-se por cima das

Modas da Revista — 1 e 2 — Chamamos especialmente a atenção das nossas leitoras para as duas toilettes que damos em seguida e que representam a ultima palavra de elegancia na moda parisiense. O primeiro vestido tem nas abas um bordado japonéz, renda no *jabot* e nos punhos, e alamarés. Chapéo de palha enfeitado com flores. O segundo modelo dispensa explicações. Chapéo de velludo, enfeitado com chiffon e azas.



cabeças das princezas para que o sol nao as incommodasse e cantando docemente para as embalar, principiaram a voar lentamente até que o sequito se perdeu vagarosamente entre as nuvens.

Quando voltou do seu espanto, o rei quiz correr em busca das filhas, mas já era tarde. Lili e Zizi, transfiguradas, tinham o corpo sobre as rosas e os olhos sobre a ventura.

Chrysanthème.

SILHUETAS

I

ORPHÃ

Illa no seu rostinho — levemente pallido — um certo ar de melancolia, que lhe vae bem e a torna sympathica.

O sorriso que lhe afflora os labios não tem a expressio franca do sentimento.

Modesta no trajar, ella raras vezes ostenta uma flôr sobre os cabellos.

Pobre senhorita. As rosas do seu rosto fenece-

ram por faltar-lhes o orvalho que distillam os beijos maternas, e o seu sorriso empallideceu-se porque bem cedo ella teve que soffrer o frio da desdita. Sem pae, sem mãe, ella não teve um ente amigo que durante a sua infancia a amparasse carinhoso.

Dahi aquelle ar de tristeza que tão bem lhe vae e a torna sympathica. Creou-se aos embates da sorte e triste, muito triste, a pobre orphã vae arrastando o seu fadario, como pesada calcêta.

A' noite, quando resignada e cansada de tanto mourejar, ella se deita no seu rude leito, murmura baixinho a oração que lhe ensinaram e pede a seus paes que a abençoem do céu.

II

VIUVA

Foi por uma bella madrugada do mez de junho, quando havia no céu um apagado brilho de estrellas, que ella viu — olhos fixos sobre ella — morrer o pobre moço que dous annos antes a desposara.

Que duro golpe lhe feriu tão fundo o coração...

Ah! se ella muito houvesse peccado muito deveria ser perdoada, porque a sua alma de moça soube abrir-se em doce effluvio de amor para aquelle que tão cedo se findava, quando a existencia parecia sorrir em plena exuberancia dos vinte e cinco annos.

Que pungente recordação do seu noivado sentia ella, justamente quando contemplava o cadaver do marido!...

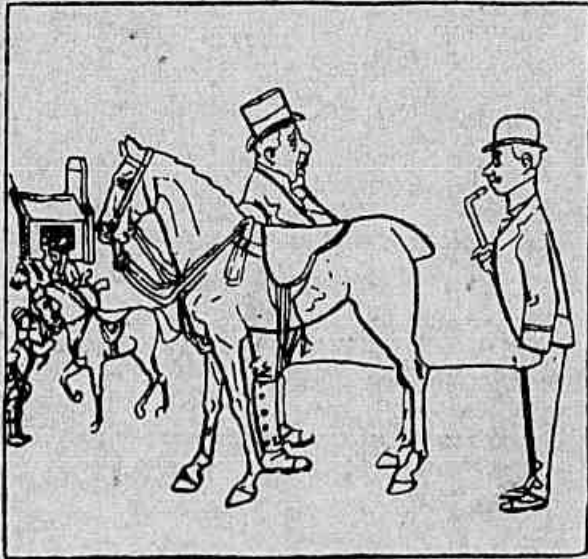
E o viu seguir sosinho e frio, lentamente, caminho do cemiterio, carregado por aquelles que o felicitaram na hora do seu casamento. Que enxame de saudades quando á tardinha, na doce evocação do passado, ella desdobra a lembrança dos seus dias felizes!...

Ainda criança, ella sabe pesar a grandeza de um sentimento e por isso mostra a sinceridade da sua dor, quando todos os domingos, á tarde, sob o pesado luto de suas vestes e de seus bastos cabellos negros, vae ao cemiterio, — pisando grave e solemne por entre cubigosos olhares, — a encher de flôres a sepultura amada.

A lagrima sentida cavou-lhe profundo sulco no semblante e o brilho apagado dos seus olhos pretos relembra o esmaecido das estrellas numa bella madrugada de junho.

Alfredo Caldas.

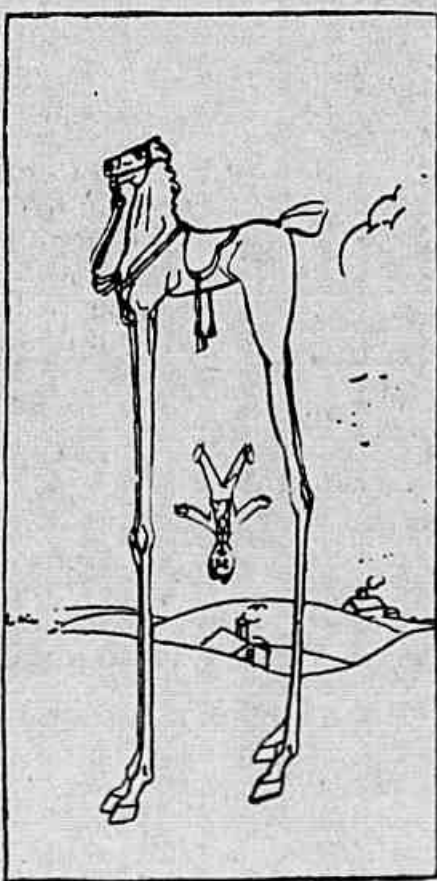
UM CAVALLO ELASTICO



Quando Nho-Nhó estava para montar a cavallo, o bicho era assim...



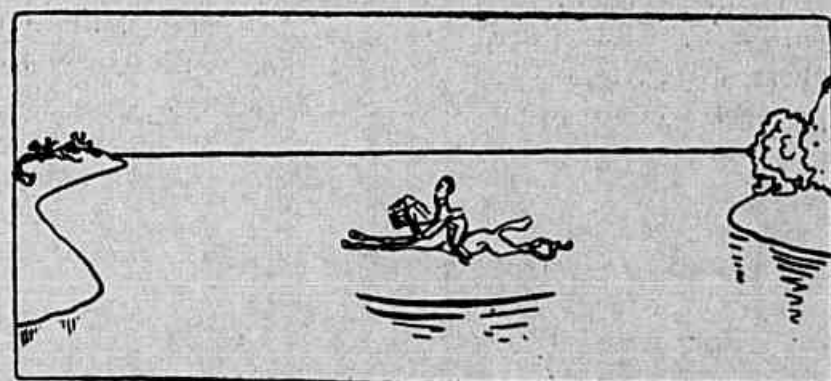
Quando lhe saltou em cima o bicho pareceu-lhe assim...



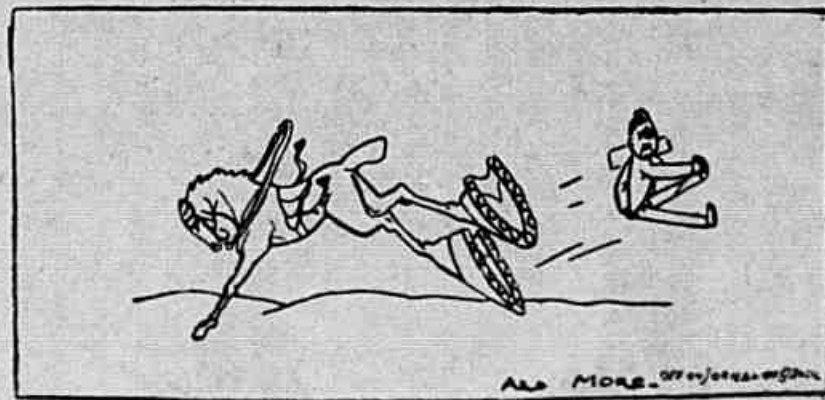
Quando cahiu... mais aos seus olhos o bicho cresceu...



...revestindo proporções apocalypticas ao saltar uma porteira de meio metro de altura...



... e ao transpor uma valla de dois metros de largura.



E quando afinal Nho-Nhó resolveu renunciar á equitação... as ferraduras do brutinho, ao longe, pareceram-lhe abarcar o horizonte.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

GOVERNADORES



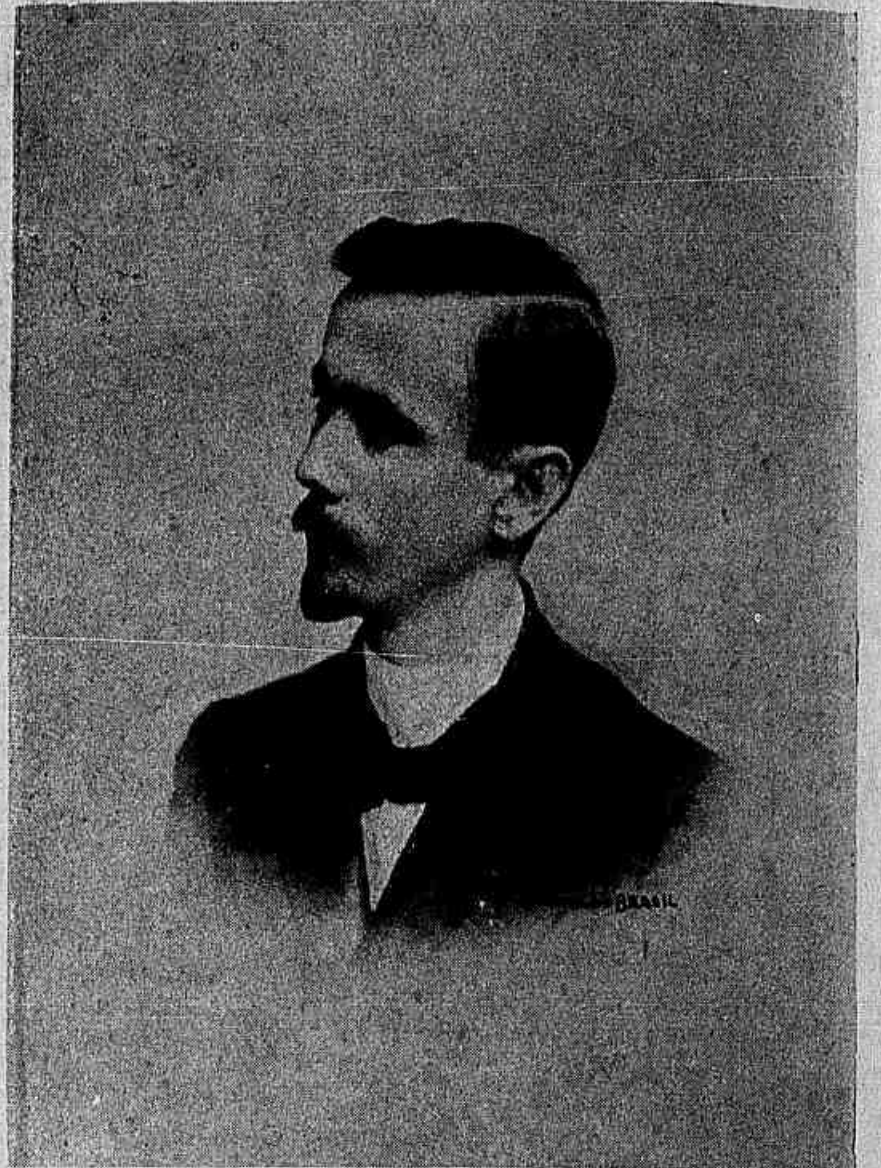
Tenente-coronel Felipe Schmidt

que governou o Estado até 28 do mez passado.



Capitão Manuel Joaquim Machado

governador do Estado de Santa Catharina no periodo que terminou em 1894.



Dr. Lauro Müller

que assumiu o governo do Estado a 28 do mez passado.

RECEBEMOS:

— O n. 7, do IV anno, da *Revista Militar*, correspondente ao mez de julho do corrente anno. Como de costume traz bem lançados artigos sobre assumptos militares que muito devem interessar a classe a que se destina;

— Convite do Touring Club do Rio para as magnificas corridas que realizou no Jardim Zoologico;

— Convite do Velo-Club para as corridas que hoje realiza em beneficio da familia do coronel Eduardo Roberto de Bruce;

— O ultimo numero do *Don Quixote*, a espirituosa publicação de Angelo Agostini.



RECREAÇÕES

As decifrações dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Do jogo de palitos, *Eu*; da charada antiga, *Jaboticaba*; e do logogripho por letras, *Macokim-caka*.

Dagmar, Silvia, Durval Pinto, Consuelo, Dr. Lanceta, Nhasinha, Caimen, Pitti, Rocambole, Vandorf, Carlota Morena, Major Zinho, Francisco Telles, Clarinda B., Glorinha, Conradinho, Pascacio, Mané Quim, Quininha, Xisgaravis, Heitor Lima, Vampiro e Bonaparte solveram todos os tres problemas.

Para hoje apresentamos:

CHARADA ANTIGA (Rosina)

O cirurgico instrumento — 2
Tem sua razão de ser, — 2
E tem fluido, a teu contento,
Que deves, leitor, saber,

LOGOGRIPHO CRESCENTE POR LETRAS (Girondino)

Jurisconsulto a primeira, — 1
A segunda um grande rio, — 1,2
E bom deus, a derradeira, — 1,2,3
Que não matas, desafio!...

CHARADA PASSIVA (Tenente-Facho)

(Ao 'collega Lincoln)

1 — 2 — A planta de Sumatra tem letra no vaso.

CORRESPONDENCIA

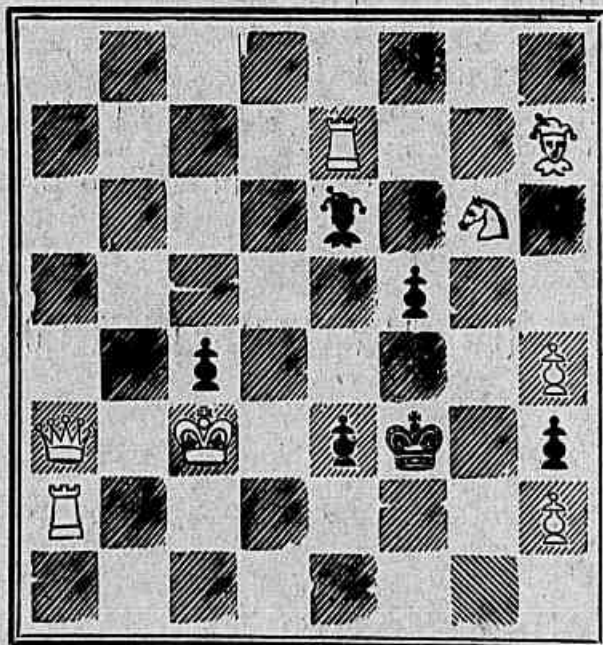
Tenente-Facho, Balzac, Arago, Caveirinha e Fenelon.
— Recebemos.

Archimedes Junior.

XADREZ

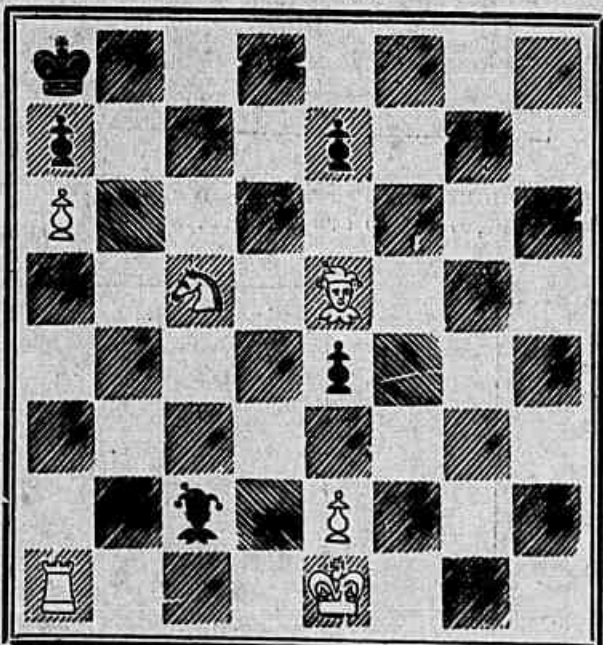
PROBLEMA N. 171

A. Souza Campos Junior (S. PAULO)
Pretas (6)



Branças (8) — Mate em 2 lances

PROBLEMA N. 172 — M. Amoroso Costa (Rio)
Pretas (5)



Branças (6) — Mate em 3 lances

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 167 (Senhorila Araino)
1 T 4 B D, (Jogada inicial) 6 variantes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 168 (Daley)
1 T 3 T R, P 6 C; 2 T 1 T R etc.

Resolvidos pelos srs: Vedo, C. De Vincenzi, Theo, K. R., A. Souza Campos Junior, mlle. B. E. M. Lauriano, Salvio, Silvano, Jofemo, dr. C. L., dr. W. Hentz, Alipio de Oliveira, Caissano, e H. Leep. N. 167, Roberto De Vincenzi, Andra Dino, Arthur, C. Guimarães (Barbacena) e Arnaldo, Ns. 165 e 166 (anteriores) M. Lauriano e 165 dr. Moura Ribeiro e João Baptista Azevedo.

Partida n. 58 — Partida dos tres cavalleiros

(Segunda do match disputado em S. Paulo para desempate do 2º lugar do torneio do Club dos Diarios)

Branças (S. Campos)	Pretas (Dr. J. Piza)	Branças (S. Campos)	Pretas (Dr. J. Piza)
1 P 4 R	P 4 R	37 D 8 C x	R 2 T
2 C 3 B R	C 3 B D	38 T 8 R	T 3 R
3 B 4 B	C 3 B	39 T 8 T x	R 3 C
4 C 3 B	B 4 B	40 B 2 D	D 3 B
5 Roque	Roque	41 D 3 C x	R 2 B
6 P 3 D	3 D	42 D 7 B x	T 2 R
7 P 3 T R	P 3 T R	43 D 8 D	D 4 R x
8 C 4 T D	C 4 T D	44 P 4 B	D 3 R
9 C x B	C x B	45 B 3 B	R 3 C
10 P x C	P x C	46 T 8 B	T 2 D
11 C x P	D 2 R	47 D 4 T	D 6 R
12 B 4 B	B 3 R	48 T x B	D x B
13 D 2 R	C 2 D	49 D 4 C x	R 2 T
14 C x C	B x C	50 T 8 B	D 5 D
15 T D 1 D	B 3 B	51 D 5 B x	P 3 C
16 P 3 B R	T R 1 R	52 T 7 B x	T x T
17 D 2 B	T D 1 B	53 D x T	D 2 C
18 P 3 C D	P 3 C D	54 D x D	R x D
19 D 3 C	R 1 T	55 P 4 C R	P 3 T D
20 P 4 T D	P 3 B	56 R 3 C	R 3 B
21 T R 1 R	D 2 B	57 P 4 T	P 4 T R
22 P 5 R	T 3 R	58 P x P	P x P
23 D 4 C	T D 1 R	59 R 3 B	R 4 B
24 D 3 C	P x P	60 R 3 R	R 5 C
25 B x P R	T 3 C	61 R 4 R	R x P
26 D 2 B	T 4 C	62 R 3 B	P 4 C
27 B 3 C	T x T x	63 P B x P	P x P
28 T x T	B 2 D	64 P x P	P x P
29 B 4 T	T 3 C	65 P 3 B	P 5 C
30 R 1 T	B 3 R	66 P 4 B	R 6 T
31 B 3 C	D 2 D	67 P 5 B	P 5 T
32 R 2 T	T 4 C	68 P 6 B	R 7 T
33 D 2 R	T 3 C	69 P 7 B	P 6 T
34 D 5 R	B 4 B	70 P 8 B faz D	R 8 T
35 T 2 R	P 3 B	71 D 7 C	R 7 T
36 B 4 B	D 2 B R	72 D 3 C x	Abandonam

« MATCH » DE XADREZ

Conforme noticiámos está sendo disputado em São Paulo um novo match entre o dr. José Piza e Souza Campos.

Ao que nos consta, depois deste, Souza Campos jogará também um match com os srs. dr. Mauricio Levy, um dos mais fortes campeões daquela cidade.

CORRESPONDENCIA

A. Souza Campos Junior. — Agradecemos a remessa. No proximo numero publicaremos o outro dois lances que realmente achamos muito interessante.

M. Amoroso Costa. — Com muito prazer inserimos hoje o seu problema o qual ha de merecer dos nossos solucionistas os encomios que elle faz jús, maxime em se tratando de uma primeira composição em tres lances.

Arthur C. Guimarães (Barbacena) — As suas soluções serão sempre acolhidas com a maior satisfação, podendo continuar a fazel-as pela annotação allemã, indifferente da que usamos.

Dr. Moura Ribeiro e J. B. Azevedo (Santos) — Acreditamos quanto ao problema n. 165; porém o n. 166 só tem a solução que publicamos.

Heibas.

REVISTA DA SEMANA

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 125

DOMINGO, 5 DE OUTUBRO

Numero : 300 réis



A REALIDADE EM SONHO

RAOUL DE NAVERY (107)

OS IDOLOS

XVIII

O IDOLO DESPEDAÇADO

— Então, não dizia eu que o drama estava completo?

— Ora vejam! E' mister que falle de tudo isto ao meu editor, disse o romancista; ahi estão vinte mil francos, que se podem ganhar em quinze dias.

— Vaes lá, commigo, Benedicto? perguntou o agua-fortista.

— Não! não, respondeu este estremecendo.

Gildas approximou-se do desenhista.

— Nunca falles da familia Pomereul diante de Fougereis, disse-lhe.

A nuvem de tristeza que pairava no rosto de Benedicto acabára de accentuar-se mais.

O moço comprehendeu que ia tornar-se um amphytrião aborrecido, e por um esforço de vontade, levantou-se, encheu de champanha os calices de crystal cõr de rosa, e disse em voz alta;

— Peço que me acompanhem, meu amigos! Bebamos, pela ultima vez, ao futuro, á alegria, á gloria, á felicidade! a tudo o que faz esquecer, a tudo o que faz viver!

E Benedicto virou o copo.

Nesse momento um moço atravessou a soleira da officina.

Parou sorprendido, quasi interdito, antes de entrar na sala do fumistas.

O escultor, porém, reconheceu-o e, com um movimento de effusão, tomou-lhe ambas as mãos.

— Tu, disse, tu, Xavier!

Os camaradas do escultor que, na maior parte, conheciam Pomereul, saudaram-no amistosamente. Tinham-no encontrado outr'ora por toda a parte onde vae a mocidade elegante: no bosque, no theatro, nos clubs.

Surgiu então uma serie de perguntas, cru-

zando-se em todos os sentidos, e ás quaes era difficil responder ao mesmo tempo.

— O que é feito de ti?

— Não te vemos em parte alguma!

— Ainda mandas correr cavallos?

— Chegaste de alguma viagem?

— Meu Deus! Meu Deus! respondeu Xavier, vamos proceder com ordem. Ha um pouco de verdade em tudo o que acabam de dizer, e comtudo vão ficar bem sorprendidos.

— Tanto melhor! disse o jornalista; já nada me surpreende, nada; e isso me reanimará; vaes restituir-me um pouco de forças.

— Primeiro, disse Xavier, paguei muitas dividas.

— Pagaste as dividas! exclamou o pintor. Tens certeza de estar em teu juizo?

— Por minha parte, comprehendo, disse o gravador; saldou seus credores, para fundar o seu balanço futuro nas bases solidas da confiança.

— Pois não acertaste, disse Xavier abanando a cabeça.

— Então, explica-te.

— Paguei as minhas dividas, para não dever nada á gente honrada que confiára as suas mercadorias á minha boa fé. O que ainda mais os admirará, é que tendo tudo liquidado, mobilia, cavallos, carros, joias, fiquei apenas com um capital de 30.000 francos.

— E a herança de teu pae?

— Compreendida a minha parte na herança paterna. Ah! anda-se muito depressa no pequeno caminho enfeitado de flores que se chama a vida parisiense. Compra-se ao acaso, imita-se os principios que passam, corre-se a todo o vapor nos mais excêntricos desperdícios! Depois, em uma manhã, o terremoto, que finda pela ruina propria, ou pela quebra dos fornecedores. Preferi arruinar-me.

— E os 30.000 francos?

— O que terias feito com elles? perguntou Xavier ao jornalista.

— Eu? teria tomado o caminho de ferro, e iria jogar-os em Monaco.

— E tu, joven gravador?

(Continúa.)

O Especifico da Tuberculose.

De todas as especialidades Pharmaceuticas conhecidas nenhuma é tão agradável ao paladar, tão indispensavel a saude e de reputação tão solida como a Emulsão de Scott.

Nenhum medicamento a excede em efficacia. A fama que gosa tão merecidamente não tem sido disputada por nenhuma substancia pharmacologica; os medicos de todo o mundo a preconizam como o mais excellente agente therapeutico contra a tuberculose, a escrófula, o rachitismo, o lymphatismo e todas as enfermidades que reduzem o organismo á miseria physiologica. A

Emulsão de Scott

de Oleo de Fígado de Bacalhau com Hypophosphitos de Cal e Soda

quasi se pode dizer e não sem razão que é o especifico da tuberculose, especialmente quando se usa a tempo. Taes são seus admiraveis resultados n'esta commun enfermidade.

Exija-se a legitima.

A' venda nas Pharmacias.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

9P



Febre, escarros de sangue e sangue purulento pela bocca, tosses e magreza extrema

soffria o sr. Antonio de Simas Muniz, rua Duque de Saxe n. 39, curou-se com o ALCATRÃO E JATAHY de Honório do Prado. (Esta cura tem mais de dois annos).

Vidro. . . . 2\$000

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

DO JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

«JORNAL DO BRASIL»

Uma edição, da manhã ou da tarde, separadamente:

Por anno 30\$000

Por semestre 16\$000

Dois edições, da manhã e da tarde, conjuntamente:

Por anno 50\$000

Por semestre 28\$000

Por trimestre 15\$000

«REVISTA DA SEMANA»

Por anno (remessa com porte simples). 18\$000

Por anno (remessa registrada). 28\$000

Por semestre (remessa com porte simples). 10\$000

Por semestre (remessa registrada). 15\$000

Os assignantes das duas edições do Jornal do Brasil receberão gratis, como premio, a Revista da Semana. O assignante de uma só edição do Jornal do Brasil receberá como premio o Anuario Illustrado do Jornal do Brasil.

LOTÉRIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

EXTRACÇÃO EXTRACÇÃO

A's 2 1/2 horas da tarde

88 RUA DOS OURIVES 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

Dá-se vantajosa comissão aos agentes do interior e dos Estados.

Acceitam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encomendas são respeitadas até á vespera do dia da extracção. As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

Agencia geral: 88 RUA DOS OURIVES 88

O agente geral, JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO

TOSSES E BRONCHITES

Asthmas, rouquidões, coqueluche e constipações curam-se em poucos dias com o afamado xarope Peitoral de Angico Composto Bragantino.

Prepara-se na rua Urugayana n. 103 e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

GONORRHEAS

Flôres brancas (leucorrhéas)

Curam-se radicalmente em poucos dias com o Xarope e as pilulas de matico ferruginoso approvadas pela exma. Junta de Hygiene, unicos remédios que, pela sua composição innocente e reconhecida efficacia, podem ser empregados sem o menor receio.

Vendem-se unicamente na pharmacia Bragantina, rua Urugayana n. 103.

Os melhores com puro fumo

BAHIA,

recommendam-se aos

bons fumantes.

CHARUTOS feitos a mão MILHAZES

A' venda

em todas as boas

CHARUTARIAS

AGENTE:

Manuel GLZ. Maia



MARCA REGISTRADA

Previne-se no publico que o legitimo ALLIUM traz esta marca, e aborta ou cura influenza e constipações em 1 a 3 dias. Nas pharmacias de 1.º ordem e RUA DOS OURIVES N. 88 — RIO DE JANEIRO — BARUEL & C.

PULMONAL

EXCLUSIVAMENTE VEGETAL
Cura a tuberculose, asthma e qualquer bronchite

Todo o mundo se entusiasma
Quando sabe que, afinal,
Tísica, bronchite e asthma
Não podem resistir ao PULMONAL.

Preço vidro 3\$000

LU do dr. EDUARDO FRANÇA
ADOPTADA ATÉ NA EUROPA
Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura efficaç das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.
LI Em injeções cura as gonorrheas, etc.
NA

PREÇO **GO**
3\$000

DEPOSITARIOS
NO BRASIL
ARAÚJO FREITAS & C.
114 Rua dos Ourives
e 90, Rua S. Pedro, 90
NA EUROPA
CARLO ERBA
MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias
RIO DE JANEIRO

COMPANHIA
DE
Loterias Nacionais do Brasil
SEDE: CAPITAL FEDERAL
RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41
Endereço telegraphico — LOTERIAS
LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL
EXTRACÇÕES A RUA S. JOSE' N. 92

Novo e vantajoso plano com UM premio de 200 CONTOS DE REIS, UM de 10 CONTOS, UM de 5 CONTOS, DOIS de 3 CONTOS, QUATRO de 2 CONTOS, SEIS de 1 CONTO DE REIS, DEZ de 500\$000, VINTE e CINCO de 200\$000; premiando tambem a centena do 1º premio, dezenas e approximações dos 1º, 2º e 3º premios, assim como os dous finais e a terminação simples do 1º premio.

4.180 premios! 4.180 premios!

EXTRACÇÃO
HOJE Sabbado 4 HOJE
ÁS 3 HORAS DA TARDE
N. 103 — 1ª

200:000\$000

Inteiros 15\$000
Meios 7\$500 — Vigésimos 750 réls

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Lutz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

LENHA ECONOMICA

De matta dirgem, apica feita a machados mecanicos.

Para garantia das encomendas, nas casas abaixo indicadas:

Rua dos Andradas n. 11, rua Larga de S. Joaquim n. 133, rua da Candelaria n. 28, rua de S. Pedro n. 57, rua Escobar n. 40, rua Gonçalves Dias n. 48, rua Frei Caneca n. 266, rua da Carioca n. 144, rua Nova do Ouvidor n. 24. Telephone n. 383. Fabrica: rua da Alegria n. 11 A, 11 A. Numeros feitos da propria lenha.

DENTES ARTIFICIAES

A. F. de Sá Rego

ESPECIALISTA

1 RUA GONÇALVES DIAS 1

—) E (—

212 PRAIA DE BOTAFOGO 212

CASA LAMBERT

22, Rua Nova do Ouvidor, 22—RIO

Machinas para impressão de H. MARINONI.

Tintas pretas e de cores de CH. LORILLEUX.

Material de composição de FOUCHER & C.

Tipos de TURLOT MAYEUR, PEIGNOT, etc.

Massa para rôlos, pós para dourar.

Papeis para jornaes e obras, em fardos e bobinas.

Artigos para encadernação.

Accessorios para zincographia e gravadores.

Motores a gaz, petroleo, gazolina, CHARRON e NIEL.

Material de electricidade, dynamos, lampadas electricas, fios, carvões, etc.

Sortimento e deposito geral de artigos para as artes graphicas.

A casa mais importante neste genero. Preços modicos
Para orçamentos, preços, indicações e instrucções praticas
do pessoal, dirigir-se a E. LAMBERT.

Endereço telegraphico TERLAM—Rio.

SOCIEDADE BENEFICENTE
MENDES DE ALMEIDA

Por 1\$000 mensaes, pagos em trimestres adiantados, e diploma, os socios desta humanitaria sociedade gozam, desde já, estando quites, das seguintes vantagens:

Medico, medicamentos, dentista, advogado, trat. de papeis de casamento, enterro e luto.

SEDE E CONSULTORIOS

3 Rua Gonçalves Dias 3

SOBRADO

Secretaria: RUA GONÇALVES DIAS n. 56, Sobrado—RIO DE JANEIRO



Pelada, queda do cabelo, caspa, etc.

DEBELLAM-SE COM A

ESAULINA Oliveira Junior

No Rio de Janeiro—Oliveira Junior & C., Cattete 231 e Araujo Freitas & C., Ourives 114.



Belleza e conservação do cabelo

Consegue-se com o uso da afamada

ESAULINA Oliveira Junior

NO RIO DE JANEIRO

OLIVEIRA JUNIOR & C. e ARAUJO FREITAS & C.

Cattete 231

Ourives 114

ATENÇÃO!

EM S. PAULO

Na grande livraria MELILLO & C., á rua S. Bento n. 65, está estabelecida a agencia da popularissima folha fluminense

JORNAL DO BRASIL

DA APRECIADA

REVISTA DA SEMANA

e dos romances editados pela empresa do JORNAL

Na casa MELILLO & C., acceptam-se assignaturas e encomendas para quaesquer trabalhos typographicos e lithographicos, simples ou de luxo e a cores, modernos clichés-retratos ou quaesquer reproduções de gravuras em zincographia, photographura, galvanoplastia, photozincographia, stereotypia, chromo-gravura, phototypia, similigravura e typographura.

REPRESENTANTE GERAL

ANATOLIO VALLADARES

RUA S. BENTO N. 65, S. Paulo

AO MOINHO DE OURO

Especialidades



em café moido e

CHOCOLATES

em pó e em pão, Chá, etc., etc.

2

RUA LUIZ DE GAMÕES

Largo S. Francisco de Paula

RIO DE JANEIRO

QUEIMADURAS
E
ASSADURAS
CURAM-SE COM O SABÃO

BORICAMPHOR

LIQUIDO

Fórmula do dr. Franklin de Lima

VENDE-SE NA

Perfumaria BEIJA-FLOR

—) E (—

GARRAFA GRANDE

DIGESTIVO MOJARRIETA

No dia da coroação do Rei da Inglaterra desmaiaram em Londres o Primaz da Egreja Inglesa e um almirante britannico: a 14 de julho desmaiou na rua o governador de Paris; no tumulo de Humberto I, no recente dia do anniversario, desmaiaram varios ministros, e poucas semanas depois morreu o general Ferrara; quando almoçava em um restaurant de Roma: durante o actual verão europeu, publicaram os jornaes desta capital telegrammas fazendo constar que centenaes de pessoas cahiram congestionadas nas ruas de Buenos-Aires, França, Italia, Hespanha e Estados-Unidos, e no anno de 1900 viram-se centenaes de casos nas ruas de Buenos-Aires.

Se só servisse pela forma em que a Municipalidade da progressista e adiantada Buenos-Aires adoptou estas advertencias, devidas ao **DIGESTIVO MOJARRIETA** e pela tranquillidade resultante para cada quai de saber evitar esses casos, sempre seria bastante util conhecer os seguintes verdadeiros mysterios da natureza, e cada pessoa pode comprobal-os sem a menor despeza.

Além disso, aprendendo o unico verdadeiro processo de nutrição, evitará o abuso de tonicos,apparelhos electricos, licores etc., e tão effizaz é o advertido para evitar as enxaquecas, com todos seus symptomas, (os quaes confundem-se umas vezes com neurasthenia e outras com simples indigestões) que ainda depois de ter dôr de cabeça desaparecerá immediatamente ao mudar as roupas interiores e abrigar-se bem os pés com uma manta, sem vomitar, quando não passou muito tempo de começar a dôr de cabeça, ou vomitando quando a enxaqueca desenvolveu-se; o que a vez demonstra que a repetição do descuido acaba por enfermar o estomago e os intestinos, e em qualquer caso vê-se a necessidade de accumular nutrição durante a primavera e o verão. porque transpirar é gastar-se, e para supportar no inverno a frieza do soallo.

DIGESTIVO MOJARRIETA

A nutrição é a base da vida: assim o repetem as maiores intelligencias, desde Hippocrates até o secretario geral da Sociedade Franceza de Hygiene, official de Instrução Publica de Paris e cavalleiro da Legião de Honra: « O estomago é para a humanidade o que a terra é para as arvores ». « O estomago é o motor humano » e precisamente porque declaram impossivel alimentar-se sufficientemente, esta impossibilidade é um dos problemas resolvidos com bastante perfeição tomando cada semestre um tubo do **DIGESTIVO MOJARRIETA**, e instruindo-se de suas advertencias, que são os fructos da mais laboriosa pratica universal, e em vez de constituir privações, libertam.

Da nutrição depende a elaboração do sangue e outros sugos organicos, della deriva-se o funcionamento do cerebro, cujas sublimes emanações são intelligencia, bondade e actividade; e tambem a ella obedece o funcionamento dos órgãos purificadores. — Por isso é que os rigores universaes do clima resultam insignificantes para os organismos que accumularam nutrição perfeita assim como basta qualquer descuido na nutrição para que as enfermidades triumphem do organismo, já que sob o ponto de vista physico é a vida uma luta tão constante, como sob ponto de vista espirital ou social.

Entenda-se bem o seguinte: Do mesmo modo que nutrir-se é elaborar sangue, as enxaquecas produzem indigestão, consomem o organismo e são mais frequentes nos anemicos, assim como podem causar violenta morte aos alcoolistas ou aos que usam camisa de lã no verão; pelo que ao mesmo tempo que curar a irritação estomacal e intestinal resultante das enxaquecas é neces-

sario evitar as enxaquecas, e para evital-as é necessario alimentar-se bem, porém tendo entretanto consciencia de que são transtornos circulatorios, originados pelo esfriamento dos pés e pela condensação do suor dos pés e das axillas sobre a roupa, cujos transtornos resultam naturalmente augmentados sentando-se para trabalhar ou ao receber no cerebro correntes de ar. Embora todo o mundo possa notar que quando se soffre de dôr de cabeça sente-se frieza nos pés e humidade na roupa, erroneamente descuidam essa frieza e essa humidade, ou os anemicos se desesperam usando meias de lã que fazendo-os suar mais nos pés resultam inuteis e até adoptam a barbaridade de tomar excitantes; enquanto os exploradores charlam de climas enervantes sem acertar, ou entontecem com incompletas advertencias acerca do sedentarismo, ou sem observação faz-se crêr que taes transtornos são symptomas de neurasthenia, porque não se desenvolve a enxaqueca, sente-se languidez, palpitação e calafrios, vertigens, sonhos intranquillos e outras calamidades. Por conseguinte, o **DIGESTIVO MOJARRIETA**, além de curar os transtornos gastro-intestinaes que resultam ao seguinte dia da enxaqueca, para o que basta tomal-o esse só seguinte dia, e além de contribuir mais do que qualquer outro remedio para elaborar o sangue, serve a humanidade em forma impagavel, advertindo que, para evitar as enxaquecas, com todos os ditos symptomas, é imprudencia repousar em salas cujos soalhos sejam muito frios e é necessario mudar diariamente de camisa de meia, assim como de meias, cuidando de que estejam seccas ao calçal-as e de não tel-as humidas durante as digestões e quando se dorme.

Precisamente porque á nutrição obedecem

os órgãos purificadores, é necessario tomar banho com frequencia, porém cuidando de não vestir, ao sahir do banho, a camisa de meia e meias que se vestiam; e para evitar a seccura do ventre, o melhor é, ao par dos outros alimentos, comer lentilhas e feijão feito *puré* que possa ser com caldo em lugar de outras sopas e ignorar esta leal advertencia equivale a estar disposto sempre para ser explorado.

Embora os outros purgantes e remedios sejam contraproducentes, os ditos legumes, sem ser caros, suavizam o intestino em fórmula radical ao mesmo tempo que alimentam; e as pessoas que os digerem, com difficuldade devem acompanhá-los do **DIGESTIVO MOJARRIETA** para o que bastará uma só capsula.

Os anemicos e as mães de leite, em vez de tonicos e engenhosos reconstituintes, devem tomar em abundancia leite cada vez que tenham sede, além de almoçar e jantar sufficientemente, e até as mães de familia, para curar aos meninos as decomposições gastro-intestinaes, produzidas por alterações do leite, devem misturar com o leite o conteúdo de uma capsula **MOJARRIETA** por dia, durante a semana em que soffram a decomposição, como o indicou o eminente especialista argentino dr. Sendrans e o director do Hospital de meninos de Havana dr. Sanchez Agramonte, e o têm confirmado muitas mães e paes de familia de diversos paizes, entre os quaes a podem assignalar sra. Ernestina G. de Diaz, rua Liniers n. 347, o sr. Canale, dono do deposito de couros á rua Defensa n. 607 e o sr. Hilario Laborde, da Livraria e Bazar de Necochea, Argentina, mas em caso de verdadeira neurasthenia, deve consultar-se um bom medico antes de tomar tonicos e usar apparelhos electricos.

Repugnancia, sede excessiva, curam-se tomando um só tubo, e as dyspepsias curam-se com tres ou quatro tubos do legitimo **Digestivo Mojarrieta**; que á vez, basta nos peiores verões para sanear os alimentos e as aguas correntes, o que permite alimentar-se sempre bem e espontaneamente evita remedios contraproducentes.

As dôres chronicas estomacae e intestinaes, os vomitos, os vomitos chronicos, a dilatação do estomago, os catharros gastro-intestinaes e as diarrehas chronicas (sem guardar regimen e embora algumas vezes não se alliviem com os primeiros tubos, pois o **Digestivo Mojarrieta** não têm enganosa acção calmante), se curam radicalmente tomando o **Digestivo Mojarrieta**, que é o unico verdadeiro gastro-intestinal completo e está universalmente confirmado superior a todos os outros que curam as enfermidades do estomago.



Orgão official da Federação Brasileira das Sociedades do Remo e dos centros nauticos federados

SUPPLEMENTO DA REVISTA DA SEMANA

DOMINGO 5 DE OUTUBRO DE 1902

O SPORT NAUTICO não se vende separadamente da REVISTA DA SEMANA, de que é suplemento e propriedade exclusiva.



Às 9 horas da noite, havendo numero legal, é aberta a sessão e pelo sr. 1º secretario é feita a leitura das actas atrazadas.

O dr. Santos Silva pede a rectificação, pois em vez do que está escripto concorrente ao parecer do sr. Alberto de Mendonça disse: comquanto fosse luminoso o parecer do sr. Alberto de Mendonça, preferira votar no do sr. Eduardo May, porque resalva a construção nacional.

O sr. presidente tambem pede seja feita a seguinte correcção, em vez de lêr-se o que está escripto, leia-se: não citou opinião estrangeira e sim opinião propria e repete, que o problema a resolver é da victoria ser obtida por superioridade de guarnição, e não de barco.

EXPEDIENTE

Officio do Club Vasco da Gama acreditando o sr. Eduardo Barbosa como seu representante em substituição do sr. Romario Leite.

Officio do director da Bibliotheca e Museu Naval, agradecendo a remessa dos exemplares das medalhas das ultimas regatas.

Officio do director da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro com o mesmo conteúdo.

Officio do Club Internacional de Regatas de Santos manifestando o desejo que tem esta associação de filiar-se á Federação e apresentando o sr. João Dumans para tratar desse assumpto.

ORDEM DO DIA

Discussão sobre a cunhagem da medalha destinada ao Campeonato do Remo. Nesta occasião é lido um officio do sr. Ernesto Curvello Junior apresentando desenho para esta medalha. Posto em discussão o assumpto, pede a palavra o sr. Rocha Lima que lembra dar-se á medalha a forma oval.

O sr. Rocha Lima e Alberto de Mendonça apresentam a seguinte proposta, considerando que é de grande utilidade a existencia de um objecto de arte que perpetue o Campeonato do Remo, a exemplo do que se pratica com o Campeonato do Rio de Janeiro, considerando que é uso entre as Sociedades do Remo nos paizes cultos do mundo, perpetuarem a victoria annual de quasquer Campeonatos em um objecto de valor e propõem: Que a Federação adquira um objecto de arte para servir de premio annual do Club a que pertencer o remador victorioso, seguindo-se para este premio o mesmo que o Codigo estabelece para o premio conferido ao Club Campeão. Observa o sr. presidente que a aquisição de um objecto destinado a este fim custaria immensamente á Federação, cuja verba não supporta mais este encargo, por isso lembra aos proponentes designar um meio para se fazer essa aquisição.

Depois de diversas considerações sobre o *quantum* do objecto, fica a proposta sobre a mesa para ulterior deliberação. Em seguida o sr. presidente declara que não pode ser discutida a admissão do Club Internacional de Santos, porque ainda não foi apresentada neste sentido proposta alguma; pedindo no entretanto ao representante do dito Club ser interprete dos agradecimentos da Federação, por ser este o primeiro a vir ao encontro de seus desejos.

O Foot-ball-Club pede, por officio, permissão para sua secretaria funcionar provisoriamente na sala da Federação. O sr. Santos Silva propõe que a mesa seja autorizada a resolver o assumpto.

O sr. presidente acha que como concessão provisoria, e sem exemplo, a Federação pode acquiescer ao pedido do Foot-ball Club.

Posta em votação a proposta do dr. Santos Silva é aprovada.

Pelo sr. presidente é determinado ao sr. 1º secretario communicar por officio a resolução do Conselho a esta sociedade.

E' lido um officio dos srs. Amaral Carvalho e Antonio Mariz Pinto, recorrendo novamente das penas que lhes foram impostas pelo Club do Flamengo, e que a Federação resolveu já a respeito dando o incidente como terminado de accordo com o Codigo.

O sr. presidente acha que o requerimento vem tocar num ponto que ainda não foi discutido ou antes bem elucidado na Federação, portanto vae nomear uma comissão para estudar e dar interpretação ao art. 4 e sua regulamentação. Fica assim composta a comissão: dr. Santos Silva, Alberto Mendonça e Cardoso de Menezes, ficando a petição sobre a mesa para ulterior deliberação.

O sr. Leite Mendes pede exoneração de membro da comissão de syndicança, pelos seus multiplos affazeres, o que lhe é concedido, sendo então nomeado para essa comissão o sr. Alberto de Mendonça.

Pede ainda o sr. presidente aos representantes dos clubs que não satisfizeram seus debitos para com a Federação, debitos provenientes da impressão de seus estatutos e Codigo, se entendam com suas directorias para prompto pagamento dessas quantias.

Nada mais havendo a tratar, é encerrada a sessão ás 10 horas da noite. — Leite Mendes, 1º secretario.

CODIGO DE REGATAS

DA

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO

CAPITULO IV

PROGRAMMAS E INSCRIÇÕES

Art. 49. O projecto de inscrição poderá ser modificado pela Federação.

Art. 50. Approvado o projecto de inscrição, á Federação cabe indicar a ordem dos pareos e a sua respectiva hora.

§ 1º Esta ordem não poderá ser alterada pela directoria da sociedade organisadora, senão por motivo de força maior, ouvida a directoria da Federação.

§ 2º Se esta necessidade se produzir no dia da regata, cabe ao presidente da Federação resolvê-la.

Art. 51. As inscrições para qualquer regata só poderão ser recusadas quando não estiverem de accordo com o presente Codigo.

Art. 52. As inscrições só serão acceitas, quando dirigidas em cartas fechadas, que serão abertas em sessão publica, na sede da sociedade organisadora, depois de terminado o prazo fixado para o recebimento das mesmas. Paragrapho unico. Estas inscrições deverão conter o numero de ordem do pareo e sua denominação.

Art. 53. As inscrições serão encerradas doze dias antes da regata á hora previamente annunciada, de accordo com o art. 48.

Art. 54. Recebidas as inscrições a sociedade promotora organizará o programma, que conterà explicitamente: os dizeres do projecto de inscrição, os nomes das embarcações, os dos patrões e dos remadores da sociedade proprietaria e as côres dos uniformes.

§ 1º Este programma será apresentado pelo menos oito dias antes da regata, em sessão da Federação, que o modificará se não estiver de accordo com este Codigo.

§ 2º A sociedade promotora da

regata fará imprimir programmas avulsos distribuindo-os gratuitamente.

CAPITULO V

DOS PREMIOS

Art. 55. Os premios dos pareos de amadores serão concedidos de accordo com os arts. 36 e 37, Capitulo V dos Estatutos da Federação Brasileira das Sociedades do Remo.

Art. 56. As medalhas, de que trata o art. 37, Capitulo V dos Estatutos, serão de prata para o primeiro lugar e de bronze para o segundo.

Paragrapho unico. As medalhas de primeiro lugar serão de ouro toda vez que o pareo fôr de honra.

Art. 57. Nos pareos de profissionais, a que se refere a art. 6º do Capitulo I deste Codigo, serão concedidos premios em dinheiro ou objectos de arte.

Art. 58. As medalhas e diplomas dos Campeonatos do Rio de Janeiro e Brasileiro do Remo, concedidos de accordo com os arts. 9, 10, 11, 14, 15 e seus paragraphos, ser o sempre a do mesmo cunho adoptado e archivado na Federação.

Art. 59. As medalhas das regatas, a que se referem os arts. 4, 8, seus itens e 9 dos Estatutos da Federação, serão sempre do mesmo cunho, que fôr adoptado e registrado na Federação.

Art. 60. As medalhas dos pareos *Classicos*, concedidas de accordo com o art. 18 do Capitulo 1º deste Codigo, serão sempre do mesmo cunho approved e registrado na Federação.

§ 1º. Quando estas medalhas não forem offerecidas pelos instituidores do premio *Classico*, serão concedidas pela Federação, que receberá o valor das inscrições.

§ 2º. Estas medalhas terão no verso o cunho da Federação, quer sejam offerecidas pelos instituidores, quer concedidas pela Federação.

Art. 61. Os premios dos pareos *Escolares*, instituidos de accordo com o art. 20 Capitulo II deste Codigo, constarão de diplomas, que serão concedidos a cada um dos tripolantes e á Escola a que os mesmos pertencerem.

Art. 62. A distribuição dos premios da regata será feita na sede da Sociedade organisadora da mesma, oito dias depois de realisada.

Art. 63. A Sociedade promotora da regata deverá reservar uma medalha para o Archivo da Bibliotheca Nacional, outra para a Bibliotheca e Museu da Marinha e finalmente uma terceira para o Archivo da Federação.

Art. 64. Ao constructor, estabelecido no Brasil, cujas embarcações obtiverem durante o anno, contado de CAMPEONATO A CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO, maior numero de victorias de primeiro lugar, será concedida uma medalha de prata do cunho especial, já adoptada na Federação.

Paragrapho unico. No caso de egualdade de condições, decidirá o maior numero de victorias em segundo lugar.

CAPITULO VI

REGULAMENTAÇÃO DAS REGATAS — DIREÇÃO E JUIZES DA REGATA

Art. 65. A direcção das regatas compete de direito ao presidente da Federação e a applicação do *Código* a este e aos juizes.

Art. 66. Os juizes de regata serão designados pelo presidente dentre os membros do Conselho da Federação, á razão de tres para cada commissão de juizes.

Paragrapho unico. Os tres membros de cada commissão de juizes devem pertencer a Sociedades diferentes.

Art. 67. Não poderão servir como juizes de regata os membros do Conselho que tomaram parte na regata como remadores ou patrões.

Paragrapho unico. Na falta de representantes da Federação para formação das commissões, serão convidados os presidentes das Sociedades Federadas ou socios por elles designados.

Art. 68. Serão tres as commissões de juizes: de partida, de raia e de chegada.

Art. 69. Aos juizes da partida compete: 1º alinhar as embarcações, verificando sempre as collocações determinadas pela sorte; 2º dar o signal de partida, sem prejudicar uma só das embarcações, por meio de um tiro de revolver.

Art. 70. Aos juizes de raia compete: 1º fiscalisar a raia e impedir agglomeração de barcos, afim de evitar accidentes durante a disputa dos pareos; 2º observar cuidadosamente as corridas afim de verificar as irregularidades, por ventura commettidas, a que se refere este *Código*; 3º fazer correr sempre as lanchas, em que se acharem, de modo a não prejudicar qualquer dos compedidores; 4º fiscalisar a virada nos pareos de ida e volta.

Art. 71. Aos juizes de chegada compete: 1º observar escrupulosamente a chegada das embarcações e fazer a classificação dos vencedores; 2º hastear, cinco minutos depois da chegada, os distinctivos das Sociedades vencedoras; 3º receber as contestações, duvidas e queixas apresentadas pelos patrões, representantes das Sociedades ou directores de regatas, afim de dar conhecimento ao Conselho da Federação, verificando sempre, porém, se ellas obedecem ás formalidades exigidas pelo *Código*.

Art. 72. As decisões dos juizes são tomadas por maioria de votos e não admittem appellação.

Art. 73. Compete aos juizes a applicação das penalidades de accordo com o art. 65 deste *Código*.

Paragrapho unico. As penalidades impostas pelos juizes só terão recurso para a Federação, por pedido por escripto plenamente documentado.

Art. 74. E' condição essencial para que o voto do juiz tenha valor achar-se o mesmo no posto.

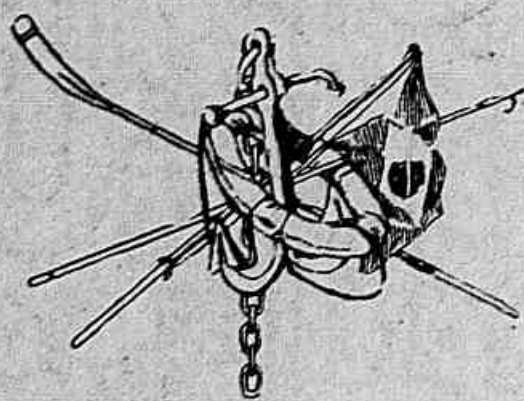
Art. 75. Os representantes da Federação e os socios das Sociedades Federadas, nomeados para exercer os cargos de juizes, que não comparecerem á hora determinada ou abandonarem o seu posto, ficam sujeitos a multa, pelo pagamento da qual serão responsaveis as respectivas Sociedades.

Art. 76. Aos representantes da Federação nomeados para os cargos de juizes não é permitido escusarem-se ou allegarem impedimento, salvo se estes se referirem aos estipulados no art. 67 ou caso comprovado de força maior.

(Continúa).

De accordo com as disposições dos contratos celebrados com a Federação Brasileira e as sociedades federadas, de que

O SPORT NAUTICO é órgão official, só serão publicados nas columnas officiaes os originaes enviados até quarenta e oito horas, no maximo, depois da assembléa, sessão ou reunião da directoria, a que elles se referirem.



NOTIGIARIO

CAMPEONATO DE OUTUBRO

Sob a presidencia do sr. capitão-tenente Eduardo Midosi reuniu-se ás 9 horas da noite de 30 de setem-

2º pareo — Francisco Gonçalves do Couto Junior — 1.000 metros — canoas a 4 remos — seniors — medalhas de prata e bronze. — *Lygia*, do Club de Regatas Botafogo, *Avida* e *Persia*, do Grupo de Regatas Gragoatá, *Minerva*, do Club de Regatas Icarahy, *Cecy*, do Club de Natação e Regatas, *Iacuan*, do Club de Regatas Flamengo e *Ivahy*, do Club de Regatas Boqueirão de Passeio. (7)

3º pareo — Taça Sul America — Prova classica — 1.000 metros — canoas a 4 remos — juniors — objecto de arte e medalhas de ouro e bronze — *Lygia*, do Club de Botafogo, *Avida*, de Gragoatá, *Minerva*, de Icarahy, *Cecy*, do Natação, *Sparta*, do Internacional, *Actéa*, do Grupo Nautico, *Gilda*, do Grupo Guanabara, *Iacuan*, do Flamengo, *Eolia* e *Ivahy*, do Boqueirão, *Electra*, do Cajuense, *Vedeta* e *Violeta*, do Vasco da Gama. (13)

4º pareo — Socios fundadores — 1.000 metros — canoas a 2 remos — seniors — medalhas de prata e bron-

do Boqueirão, *Flôr*, do Cajuense e *Velox*, do Vasco da Gama. (8)

8º pareo — Armada Nacional — 2.000 metros — baleeiras a 4 remos — seniors — medalhas de prata e bronze — *Vesper*, de Gragoatá, *Tosca*, do Natação, *Africana*, do Internacional e *Itabira* do Flamengo. (4)

9º pareo — Luiz J. F. de Carvalho — 1.000 metros — baleeiras a 12 remos — juniors — medalhas de prata e bronze. — *Guanabara*, do Natação, *Serrana*, do Internacional, *Vera-Cruz* e *Vascaína*, do Vasco da Gama. (4)

10º pareo — Imprensa — 2.000 metros — baleeiras a 6 remos — seniors — medalhas de prata e bronze. — *Marte e Hebe*, de Gragoatá, *Moema*, de Icarahy, *Troga*, do Natação e *Syrtes* do Boqueirão. (5)

Tomam parte na proxima regata 46 embarcações, sendo 14 canoas a quatro remadores, 10 canoas a dois, 8 baleeiras a seis, 7 baleeiras a qua-



Na festa anniversaria do Club de Regatas Santista.

bro ultimo a directoria do CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA afim de, conforme as disposições do *Código* de Regatas, tomar conhecimento das inscrições apresentadas para a regata regional de 12 do corrente, organizada por aquella sociedade.

O sr. capitão-tenente Midosi foi convidado para esse fim pelo sr. Alberto de Carvalho e Silva, presidente do Club Vasco da Gama, logo depois de aberta a sessão e explicado o seu motivo.

A inscrição para a regata de domingo vindouro foi assim encerrada:

1º pareo — 21 de Agosto — 1.000 metros — baleeiras a 4 remos — juniors — medalhas de prata e bronze. — *Tosca*, do Club de Natação e Regatas, *Africana*, do Club Internacional de Regatas, *Guahyra*, do Grupo de Regatas Guanabara, *Itabira*, do Club de Regatas Flamengo, *Gaúcha*, do Club de Regatas Boqueirão do Passeio e *Væ Victis*!, do Club de Regatas Vasco da Gama. (6)

ze — *Jacutinga* e *Paraguassú*, do Botafogo, *Walkyria*, do Natação, *Celta* do Internacional, *Igarité*, do Flamengo e *Diana*, do Boqueirão. (6)

5º pareo — Club de Regatas Vasco da Gama — 1.000 metros — baleeiras a 6 remos — juniors — medalhas de ouro e bronze. — *Salamina*, do Botafogo, *Marte*, de Gragoatá, *Troja*, do Natação, *Cir*, do Internacional, *Syrtes*, do Boqueirão e *Vanguarda*, do Vasco da Gama. (6)

6º pareo — Federação Brasileira das Sociedades do Remo — 1.000 metros — canoas de 1 remador — Campeonato — seniors — medalha de ouro. — *Diva*, de Botafogo, *Mith*, do Icarahy e *Memphis*, do Natação. (3)

7º pareo — Sport Nautico — 1.000 metros — canoas a 2 remos — juniors — medalhas de prata e bronze. — *Paraguassú*, do Botafogo, *Celta*, do Internacional, *Aragem*, do Grupo Nautico, *Garça*, do Grupo Guanabara, *Igarité*, do Flamengo, *Diana*,

tro, 4 baleeiras a doze e 3 canoes de um remador.



M. P. BERNARDO

Este nome, que a tarja negra de luto ora emmoldura, é conhecido de quantos se interessam pelo progredimento da canotagem brasileira. De ha dois annos para cá, desde que o CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS appareceu, alistando entre os disputadores dos premios de regatas um punhado de amadores decididos e fortes, o nome de MANUEL PINTO BERNARDO começou a figurar nos programmas das festas do mar e a impôr-se não só á sympathia e á con-

sideração dos que se dedicam aos salutareos exercicios do remo, mas tambem á estima dos que admiram o vigor e a tenacidade heroica dos moços marinheiros, por uma série de glorias conquistadas pelas guarnições que se iam para o mar nos dias de luta sob a sua habil, a sua intelligente patronagem.

E foi pela sua calma e pericia que MANUEL PINTO BERNARDO se impoz tambem ao conceito dos directores do CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS, que lhe entregavam confiadamente os destinos das suas melhores guarnições.

A essa dignificadora confiança o habil patrão, o socio dedicado do CLUB INTERNACIONAL, soube corresponder, levantando no breve periodo da gloriosa existencia dessa sociedade de regatas os melhores premios

mas linhas em que ha poucos dias eram lembrados os seus successos, rende merecido preito de homenagem á sua memoria querida e respeitada.

Manuel Pinto Bernardo alcançára, desde a regata do Campeonato de 1901, quatro medalhas em primeiro lugar e uma em segundo.



O PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO FRANCEZA

Os ultimos numeros de *L'Aviron* que alcançam os dias 9 e 13 de setembro, alludem á demissão do sr. A. Lagogué do cargo de presidente da Federação Franceza das Sociedades do Remo, solicitada em carta por elle dirigida ao sr. E. Haffreingue, vice-presidente da mesma Federação, em 5 daquelle mez.

O pedido de demissão o sr. Lago-

da Europa e pelos *juniors* Sandoz, Pichard, Crégut e Furlé, patronados por Keller.

Representando as sociedades de Francfort tomou parte nesse *match* a guarnição do Frankfurter-Rudergesellschaft-Germania, composta de C. Ranninger, J. Sigg, Henrich Schenck, Frantz Burkard, Auguste Muller, Henrich Oberlinger, Fritz Muller e Hugo Morck, patronada por C. Berndt.

O signal de partida foi feito ás 4 horas precisas pelo sr. E. Walter, do Rudergesellschaft Germania. A guarnição do Germania, arrancando numa voga de 18 remadas nos primeiros trinta segundos e 38 por minuto contra 17 ao principio e depois 38 remadas por minuto da guarnição do Rowing-Club, teve durante alguns instantes uma vantagem de tres a quatro metros sobre a embarcação parisiense.

Minutos depois, porém, a guarnição no Rowing-Club, apertando a voga alcançava a sua rival e avanta-

frente da guarnição Frankfurter Rudergesellschaft-Germania.

Este percurso foi feito pela guarnição parisiense em 8'4"25 e pela de Francfort em 8'15"25.

A victoria da guarnição do Rowing-Club foi acolhida com entusiasticos applausos, tocando as bandas de musica a *Marselheza* e subindo ao ar girandolas festivas.

Além disso uma numerosa esquadilha de embarcações pertencentes ao Frankfurter-Rudergesellschaft-Germania, Ruder Club Saar, Saarbrücken, Frankfurter Ruder-Club, Frankfurter Ruder-Verein, Frankfurter Ruder-Gesellschaft-Sachsenhausen, Frankfurter-Regatta-Verein, Frankfurter Ruder-Club Altemania, Coblenzer Ruder Club, Heidelberger Ruder Club, Offenbacher Ruder Club, Offenbacher Ruder-Verein, Offenbacher Rudergesellschaft Ondine e Wetzlarer Ruder Club e composta de 36 *outriggers* a quatro e 13 a oito remadores, desfilou, a quatro de fundo, em frente á guarnição parisiense, levando-lhe remos ao alto e saudando-a com tres *bravos* erguidos pelos 297 amadores, de pé e com as cabeças descobertas.

Depois dessa calorosa manifestação, os vencedores parisienses embarcaram dirigindo-se á *garage* do Frankfurter Rudergesellschaft Sachsenhausen.

Às 8 1/2 da noite foi servido grande banquete no Jardim das Palmeiras, em que tomaram parte mais de 100 pessoas.

O sr. Ladenburg, presidente do Frankfurter Regatta Verein, foi o primeiro a brindar os triumphadores, restituindo-lhes o *challenge* depositado na cidade de Paris. A este brinde responderam os srs. Lagogué, presidente da Federação Franceza e Luiz Doyen, presidente da Sociedade Baixo Sena e instituidor do *match*, agradecendo o gentilissimo acolhimento dispensado em Francfort aos amadores francezes. O sr. Wunnenberg levanta-se em seguida, desejando boa viagem aos remadores parisienses e marcando-lhes novo encontro em Paris em 1903.

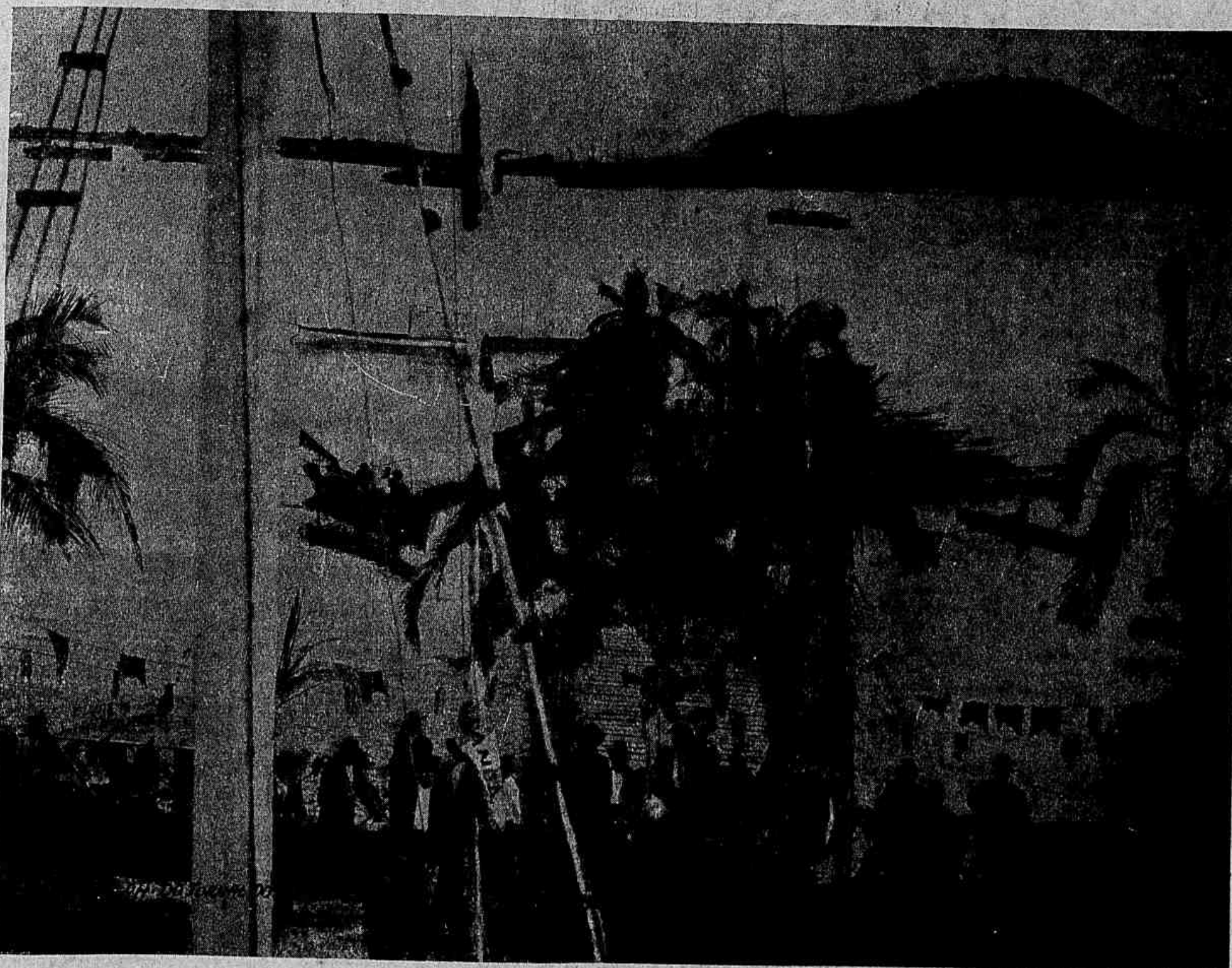
No dia immediato, depois de magnifico almoço na *garage* da sociedade Offenbacher Rudergesellschaft Ondine, visitaram os remadores do Rowing-Club outras *garages*, regressando a Paris.

O *match* Paris-Francfort, instituido em 1900 pelo sr. Luiz Doyen, presidente da Sociedade Nautica do Baixo Sena, foi corrido pela primeira vez entre Courbevoie e Asnières, a 25 de agosto de 1901, e ganhou pela guarnição mixta composta de Verschraegen, do Club Nautico de Paris, Jansen, do Circulo Nautico Franca, Chantriaux, da Sociedade Nautica do Marne, Hanrotte, Sculfort, Bouttemy e d'Heilly, do Rowing-Club de Paris, e L. Roche, da Sociedade Nautica do Baixo Sena.

A guarnição do Rowing-Club de Paris corrêra a 13 de agosto findo a prova decisiva do *match*, entre Courbevoie e Asnières, em vinte e doze segundos.

VINTE KILOMETROS EM

Entre os vinte que se separaram Nogent-sur-Vernoy, a Sociedade de Arroyo do Sport Nautico (*Société d'Encouragement au Sport Nautique*), de Paris, realizou a 24 de agosto passado a quarta corrida de canoes com patrão. Seis foram os canoes concurrentes a esta longa carreira. Corbabin Heynemeyer



Na festa anniversaria do Club de Regatas Santista.

(Phot. Marques Pereira).

que ora figuram no seu trophéo de victorias.

Ainda ha pouco, quando das mais importantes *garages* sahiu a melhor porção dos mais experimentados e temidos amadores, para a conquista do CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO, foi a M. P. BERNARDO que o CLUB INTERNACIONAL confiou oito valentes remadores da sua *yole-franche*.

O pesar que a sua morte levou agora ao coração dos seus amigos e companheiros de *garage*, desdobra-se profundo e sincero pelos que se acostumaram a vel-o á pôpa das embarcações do CLUB INTERNACIONAL e a applaudir-lhe os triumphos, contados quasi pelos pareos em que o seu nome era inscripto.

O *Sport Nautico*, referindo-se ao seu inesperado passamento nas mes-

gué prende-se aos factos occorridos com o Circulo Nautico de Roubaix por ocasião das Regatas Internacionais de Paris e dos quaes resultaram a desclassificação das embarcações dessa sociedade na mesma regata, a cassação dos premios de indemnisação de transporte ás suas guarnições e, finalmente, a sua suspensão por seis mezes.



CANOTAGEM ESTRANGEIRA

PARIS-FRANCFORT

O grande *match* a oito remadores das sociedades da Federação Parisiense e de Francfort foi corrido pela segunda vez a 31 de agosto ultimo, em Francfort-sur-le-Mein, tendo como vencedor o Rowing-Club de Paris, representado por Boutteny, d'Heilly, Sculfor, L. Roche, todos campeões

jando-se pouco a pouco conseguiu ao fim dos primeiros mil metros a vantagem de uma embarcação sobre os de Francfort. A 1.200 metros era ainda maior a differença entre as duas guarnições, que faziam 32 remadas por minuto. Foi então que a guarnição do Germania recuperou num vigoroso *enlevage* cinco ou seis metros de distancia que a separava do Rowing-Club. Esta guarnição responde-lhe, porém, com um *enlevage* tão vigoroso como aquelle, que permite uma vantagem extraordinaria da embarcação parisiense sobre a sua competidora. Corridos dois mil metros, a guarnição do Francfort forçava uma voga de 34 remadas contra 32 dos parisienses. Novo *enlevage* foi tentado pela guarnição do Germania, desta vez, porém, sem resultado. Estava perto o termo dos 2.500 metros da corrida.

O Rowing-Club, sempre na voga de 32 por minuto, galgava o poste vencedor, quatro embarcações á

guarnecia o primeiro *canoe* alinhado, um dos da Sociedade de Animação, tendo Heynemeyer como patrão. Codrier, sob a patronagem de Fath, lá estava no segundo, também da Sociedade de Animação; Landrieux patronava o terceiro, da Sociedade Nautica do Marne, remado por Grivot, Bonnet com o patrão Martin; o quarto, da Sociedade Nautica do Baixo Sena, Alish guarnecida com Fath o quinto, da Sociedade de Animação e, finalmente, Perrault e Flori, o sexto, do Club Nautico de Paris. Era permitida a substituição dos remadores pelos patrões, attenta a grande distancia a percorrer.

A partida, Cordier *arranca* tão fortemente que se destaca cerca de vinte remadas dos seus competidores.

Em seguida remavam as guarnições de Perrault e Flori, Corbefin e Heynemeyer, Alish e Fath, Grivot e Landrieux, fechando a raia Bonnet e Martin.

Com desembarques apressados para passar estreitos vallos, carregando as costas os *canoes* para dahi a pouco, mais apressados ainda, collocam-se novamente n'agua sem prejuizo do tempo e das collocações conseguidas, eil-os finalmente a Chelles onde os pescadores, embaraçadas as linhas pela passagem rapida dos *canoes*, praguejam e vociferam contra os remadores.

Em Vaires, novos vallos, novos desembarques com as embarcações aos hombros para logo, rapidos, metteram-nas no fio claro que lá adiante espelha. E Cordier estava a 300 metros adiante de Perrault-Flori.

Mas Lagny era alli perto... Quatro kilometros apenas... E as vógas *premam-se*, os remos vão á prôa e a popa e voltam em impulsos freneticos. Cordier sempre na frente é o primeiro a chegar, tendo dispendido nos vinte kilometros uma hora e quarenta e dois minutos.

Perrault-Flori, vem em segundo lugar, com 1 hora, 44'25".

Em terceiro lugar chegam Grivot e Landrieux, com 1 hora 46'20".

Este mesmo percurso foi feito pelos vencedores dos annos anteriores da maneira seguinte:

Em 1899, por Martinet, com patrão, em 1 h. 49'.

Em 1900, por Gaudermen Gérard, em 1 h. 48'.

Em 1901, por Chantriaux e Grivot, em 1 h. 47'.

O vencedor deste anno fez esse mesmo percurso em 1901 em 1 hora e 48 minutos.

BUENOS-AIRES — O TIGRE SAILING CLUB

Está assim organizado o programma das regatas a véla que o Tigre Sailing Club, de Buenos Aires, realizará durante o periodo nautico de 1902 a 1903.

1902

5 de outubro.

26 de outubro.

16 de novembro.

14 de dezembro.

1903

8 de fevereiro.

1 de março.

22 de março.

19 de abril.

Nestas regatas poderão tomar parte os socios de qualquer sociedade de regatas conhecida, não sendo permitido porém o manejo do timão das embarcações do Tigre Sailing Club, durante a realização do pareo, áquelles que não sejam membros da mesma sociedade.

Sempre que quatro ou mais embarcações concorram a um mesmo pareo serão destinados dois premios para os vencedores. Em caso contrario, porém, haverá apenas um premio para o vencedor.

O percurso dos pareos será o seguinte: Da embocadura do rio Lujan, ponto de partida, ao poste existente em frente a Santo Isidoro, que será contornado deixando-o a embarcações por BB Dalli, voltarão as embarcações ao ponto da partida virando por BB de uma boia collocada no meio do rio. O segundo percurso será feito desse ponto do mesmo modo que o primeiro, terminando a corrida no ponto da partida.

O official de dia reduzirá as duas voltas deste percurso a uma unica, se assim julgar conveniente. O tempo maximo para cada embarcação será de 4 horas, descontada a respectiva vantagem.

A quota da inscripção de cada pareo é de 4 pesos (cerca de 5\$000), devendo as inscripções ser entregues

SPORTS ATHLETICOS

ESGRIMA

Sobre o lamentavel facto occorrido na tarde de 14 de setembro passado no Circulo d'Armas de Buenos-Aires e do qual resultou o ferimento do DR. FRANCISCO BEASLEY, chefe de policia da capital platina, encontramos em *La Prensa* a seguinte declaração, feita pelo mestre d'armas PINI, professor do DR. BEASLEY e que

ao secretario do T. S. C. quarenta e oito horas antes da data fixada para a regata.



Julien Hoffmann
campeão de esgrima, vencedor do
Campeonato pelo
Club de Nataçao e Regatas.

res cahiam em guarda com o intuito de fazer um *match* de dez pontos.

Tinham chegado a seis pontos contra dois, quando o professor PINI, com um *arresto* em segunda, contou o setimo ponto. O DR. BEASLEY fez-lhe



com elle jogava por occasião daquelle facto.

O professor PINI declarou por escripto ao representante de *La Prensa* que « todos os domingos elle, o DR. BEASLEY, o DR. CYRO DE AZEVEDO, ministro do Brasil e outros se reúnem no Circulo d'Armas, das 5 ás 7 horas da tarde para se exercitarem em assaltos. Com especialidade o DR. BEASLEY e o professor PINI se demoram em longos assaltos que duram tres quartos de hora e, não raro, até uma hora.

Hontem (14 de setembro) ás 6 horas da tarde o professor PINI chegou, como de costume, ao Circulo e perguntou ao DR. BEASLEY se desejava atirar, pois que durante a semana estivera enfermo de uma das mãos.

O DR. BEASLEY acceitou gostosamente e ás seis e meia os dois atirado-

notar, porém, que o *arresto* não lhe parecia valido por ter elle tocado tambem o adversario na perna esquerda. O professor observou rindo-se, pois são ambos amigos desde alguns annos, que o *arresto* a fundo sobre a marcha do adversario é sempre correcto. O DR. BEASLEY, entretanto, não se deu por convencido e insistio na sua opinião.

Resolveram então ambos repetir o golpe, para demonstrar cada um a verdade da sua opinião artistica.

A accção foi varias vezes repetida, isto é, o DR. BEASLEY atacando sobre a marcha com golpe em terça volante e *colpé hacia adentro* e PINI respon-

dendo com *arresto* de estocada em segunda, a fundo.

Resolveram, afinal, fazer uma ultima prova. O dr. BEASLEY atacou com todo o impeto e o professor *arrestou-o* com golpe em segunda, com toda a energia.

Por infelicidade, quebra-se o florete quasi na ponta, a uns dois centimetros, pouco mais ou menos, e a parte quebrada introduz-se pela manga, um centimetro um pouco acima da couraça, que termina em baixo do braço, penetrando cerca de dezeseite centimetros, em direcção de baixo para cima, até fóra.

Logo que o professor PINI tocou o seu adversario avisou-lhe do occorrido, gritando: « doutor, feri-o gravemente! » O dr. BEASLEY, muito tranquillamente, respondeu-lhe que nada sentia. O professor PINI insistiu, porém, em prevenir o ferido e as pessoas presentes da gravidade do accidente, correndo-se então a chamar medicos pelas pharmacies da vizinhança e a Assistencia Publica.

O sr. dr. FRANCISCO BEASLEY, que é um dos mais dedicados amadores de florete e um dos mais applicados discipulos do professor italiano PINI assistira naquelle dia ás corridas no Hippodromo de Palermo e ao regressar dalli dirigira-se ao Circulo d'Armas para receber a costumada lição do seu mestre de esgrima.

Ferido involuntaria e accidentalmente pelo habil professor, foi para logo soccorrido pelos Drs. José Maria Escalier, Maximo Castro e Guilherme Udaondo, que foram encontrados em diferentes logares por portadores enviados em busca dos primeiros socorros. No salão de jogo de *dominó* foi armado um leito a que o ferido se recolheu com prescripção expressa de se não mover.

A primeira opinião dos medicos, reunidos em conferencia, foi que o ferimento era de diagnostico reservado, por tratar-se de armas de assalto, geralmente infeccionadas. Julgaram por isso que a ferida, que era penetrante, podia apresentar alguma gravidade advinda de qualquer complicação, que no momento não existia. Felizmente, porém, cuidadosamente medicado, o ferimento do DR. BEASLEY seguiu a sua marcha regular de cicatrização, entrando dentre em poucos dias o estimado chefe da policia argentina em franca convalescença.

Facto como este, que não é isolado na historia dos assaltos, aconteceu entre nós por occasião da inauguração da sala d'armas do Club Bethoven. Jogavam a *épée de combat* os conhecidos atiradores Marcos Curius e Valborn, quando, quebrando-se a ponta da *épée* daquelle primeiro, official do nosso exercito, foi a parte quebrada ferir, se bem que levemente, o outro atirador. Dirigia esse assalto o professor de esgrima tenente Luiz Furtado, que notando o ferimento do sr. Valborn fez suspender o assalto e medicar immediatamente o ferido.

CALENDARIO NAUTICO

OUTUBRO

12 — Federação Brasileira das Sociedades do Remo e Club Vasco da Gama — CAMPEONATO BRASILEIRO DO REMO — TAÇA SUL AMERICA e regata regional.